

NORTE CONJUNTURA

3º Trimestre 2016

Relatório disponível na Internet
www.ccdr-n.pt/norte-conjuntura

Ano XI • N.º 43

CCDRn
 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
 DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

≡ A Região Norte viu o respetivo PIB crescer 2,0% em 2014 e 1,9% em 2015, surgindo como o principal motor da economia nacional nos anos de retoma do crescimento económico.

≡ No 3º trimestre de 2016, num contexto marcado, ao nível nacional, pela aceleração do crescimento do PIB, a Região do Norte assistiu a novo reforço do crescimento do emprego (+1,9%, em termos homólogos) e viu a taxa de desemprego aumentar ligeiramente entre trimestres consecutivos (de 11,6% para 11,8%), embora diminuindo face ao registo do trimestre homólogo de 2015 (que era de 13,6%).

≡ A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado manteve uma evolução positiva, na Região do Norte, no 3º trimestre de 2016, mesmo com a diminuição do ritmo de crescimento das importações de bens de consumo duradouros.

≡ Em relação ao investimento, no 3º trimestre de 2016 assinala-se, no que diz respeito à Região Norte, a aceleração do crescimento do número de licenças de construção emitidas e a retoma das importações de máquinas e outros bens de capital, bem como a persistência da tendência negativa no crédito à habitação.

≡ O valor das exportações de bens por empresas da Região Norte manteve, no 3º trimestre, um crescimento acentuado e claramente superior ao do total das exportações portuguesas de bens. Apesar disso, a indústria da região parece ter atravessado no 3º trimestre um período de menor dinamismo, com diminuição do valor de *inputs* importados e com estagnação do volume de emprego.

≡ O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte e respetivos proveitos continuou com níveis elevados de crescimento no 3º trimestre, ainda que em desaceleração.

≡ O crédito à economia (famílias e empresas) da Região Norte manteve-se em queda no 3º trimestre de 2016, embora no segmento do crédito às famílias haja a registar um claro desagravamento da tendência.

≡ A execução do Norte2020 acelerou no 3º trimestre, triplicando a despesa já validada.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

10 Consumo Privado

11 Investimento

13 Procura Externa

17 Indústria

19 Turismo

20 Preços no Consumo

21 Crédito

23 NORTE 2020 e QREN

NORTE ESTRUTURA

24 Contas Regionais, 2015

26 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2016 3ºTri	2016 2ºTri	2015 3ºTri
Emprego <i>vh(%)</i> (variação homóloga %)	1,9	1,1	0,0
Taxa de desemprego (%)	11,8	11,6	13,6
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh(%)</i>	2,9	1,8	1,5
Bens de consumo duradouros importados <i>vh(%)</i>	5,2	10,6	12,9
Máq. e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh(%)</i>	9,0	-0,1	0,9
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh(%)</i>	15,9	8,3	-8,1
Exportações de bens <i>vh(%)</i>	7,6	7,5	5,4
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh(%)</i>	-1,1	4,5	6,2
Turismo: dormidas <i>vh(%)</i>	9,4	11,1	13,0
Preços no consumidor <i>vh(%)</i>	0,9	0,5	1,0
Crédito às empresas e às famílias <i>vh(%)</i>	-2,7	-2,8	-2,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	14,1	13,9	13,6


NORTE2020
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL
 2020

 UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu
 de Desenvolvimento Regional

Enquadramento Nacional

No 3º trimestre de 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) português observou, face ao período homólogo do ano passado, um crescimento de 1,6% em volume (valor que compara com 0,9% no trimestre anterior). Esta aceleração do crescimento do PIB em termos homólogos reflete sobretudo o comportamento da procura externa líquida. De facto, as exportações de bens e serviços passaram de uma variação homóloga de 1,8% no 2º trimestre para 5,4% no 3º trimestre – registando assim uma aceleração mais acentuada do que a das importações, que depois de terem crescido 1,4% no trimestre anterior, aumentaram 3,5% no 3º trimestre.

A procura interna registou no 3º trimestre uma variação homóloga de 0,9% em volume (valor apenas ligeiramente superior aos 0,8% observados no trimestre anterior).

O consumo das famílias cresceu 1,9% em volume, acelerando face ao registo de 1,6% no trimestre precedente. O consumo de bens não duradouros e serviços reforçou o seu ritmo de crescimento homólogo (de 1,0% para 1,5%), enquanto o consumo de bens duradouros desacelerou (de 7,9% para 6,2%, devido sobretudo à evolução da componente automóvel).

O consumo público sofreu nova desaceleração, tendo crescido 0,5% em volume, em termos homólogos, no 3º trimestre (compara com 0,7% no trimestre anterior).

O investimento manteve-se em queda, agravando a tendência ao registar uma variação em volume de -3,1% em termos homólogos (compara com -2,3% no trimestre anterior). Este agravamento resulta do contributo da variação de existências. A Formação Bruta de Capital Fixo, pelo contrário, registou uma diminuição homóloga menos intensa, passando de -2,4% no trimestre anterior para -1,5% no 3º trimestre. Destaca-se sobretudo o investimento em máquinas e equipamentos

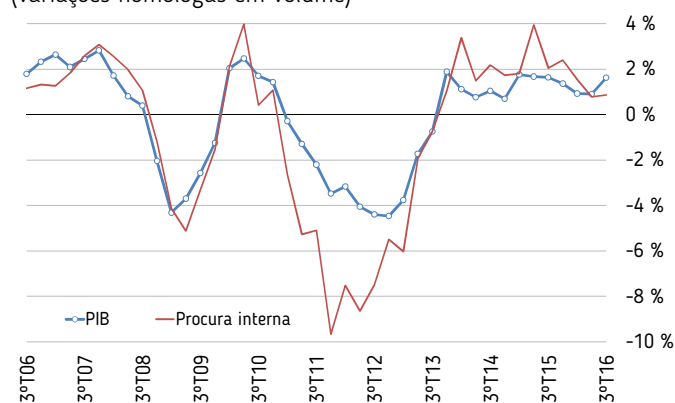
(exclui material de transporte), que cresceu 3,1%, invertendo a tendência que vinha sendo negativa desde o final de 2015 (-2,4% no trimestre anterior). De resto, a FBCF continua a ser penalizada sobretudo pela queda do investimento em construção (-3,7% no 3º trimestre) e também em propriedade intelectual (-3,7%), enquanto o investimento em material de transporte cresceu 0,8% (em desaceleração).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) observou, em volume, um variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre de 2016 (valor que compara com 0,5% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego cifrou-se, a nível nacional, em 10,5% no 3º trimestre de 2016, ficando abaixo quer do registo do trimestre precedente (10,8%), quer do valor do trimestre homólogo do ano passado (11,9%).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 0,7%, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2016, aumentando duas décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior.

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	0,9	1,6	1,6	1,4	0,9	0,9	1,6
Procura Interna	2,2	2,5	2,0	2,4	1,5	0,8	0,9
Consumo Final	1,7	2,2	1,9	1,7	2,2	1,4	1,6
Formação Bruta de Capital (Investimento)	5,1	4,6	3,0	5,9	-2,1	-2,3	-3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	2,3	4,5	2,1	1,5	-2,7	-2,4	-1,5
Exportações (Bens e Serviços)	4,3	6,1	5,6	3,7	3,4	1,8	5,4
Importações (Bens e Serviços)	7,8	8,2	6,4	6,0	4,7	1,4	3,5
VAB	0,4	1,2	1,2	1,5	0,8	0,5	1,0
Taxa de Desemprego (%)	13,9	12,4	11,9	12,2	12,4	10,8	10,5
Inflação no consumo (%)	-0,3	0,5	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O crescimento do emprego na Região do Norte acentuou-se no 3º trimestre de 2016, registando uma variação homóloga de 1,9% (equivalente a mais cerca de 30 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 1,1%. A variação em cadeia (entre trimestres consecutivos) foi também positiva no 3º trimestre (+0,6%).

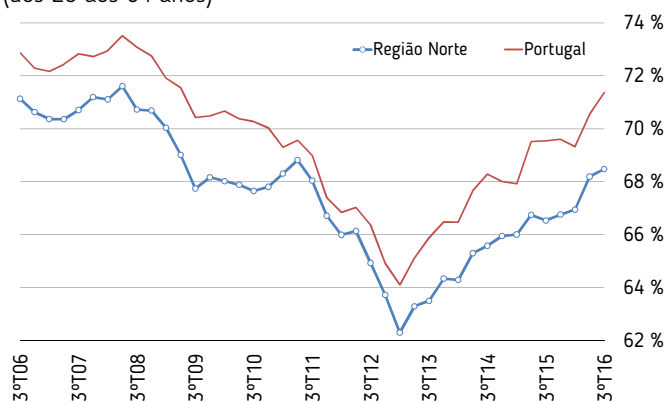
Ao nível nacional, o emprego também acelerou, registando igualmente um crescimento homólogo de 1,9% no 3º trimestre (que compara com 0,5% no trimestre anterior).

Na Região Norte, o crescimento da população empregada dos 20 aos 64 anos cifrou-se em 1,7% em termos homólogos no 3º trimestre de 2016 (1,0% no trimestre anterior). A taxa de emprego, que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário, voltou a aumentar, alcançando o valor mais elevado dos últimos cinco anos. No 3º trimestre de 2016, este indicador fixou-se em 68,5% na Região Norte (compara com 68,2% no trimestre anterior e 66,5% há um ano).

No 3º trimestre de 2016, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais impulsionou o crescimento do emprego na Região do Norte, foi o setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), com mais cerca de 11 mil empregados do que um ano antes e uma variação homóloga de 9,9%, que contrasta com as variações negativas registadas no emprego do setor nos últimos três anos e meio. Destaque também para as atividades de saúde humana e apoio social (mais cerca de 10 mil empregados, representando +8,0%). No sentido contrário, destacam-se sobretudo os “outros serviços” (organizações associativas, reparações, serviços pessoais e pessoal doméstico), com uma perda líquida de cerca de 10 mil empregados (-12,0% do que há um ano).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 3º trimestre de 2016 explica-se sobretudo pelo

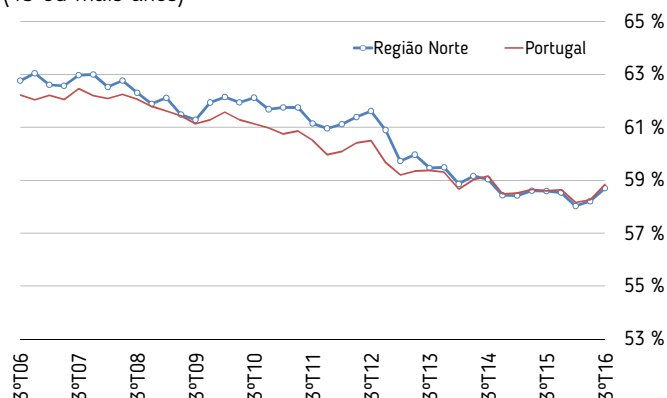
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



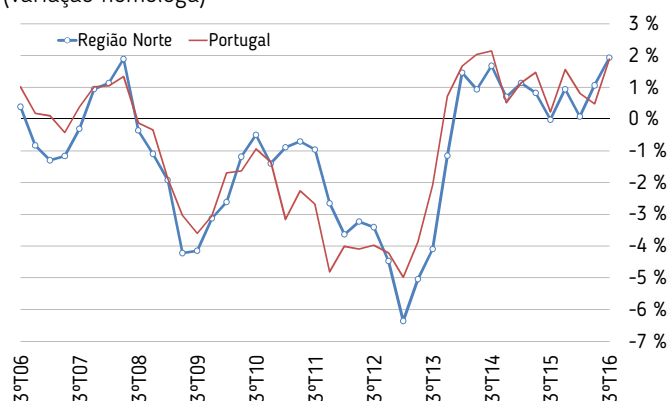
aumento do número de trabalhadores empregados por conta de outrem com contrato sem termo (+3,7%, representado mais 37 mil pessoas). Também com variação homóloga positiva, surgem os números de trabalhadores por conta própria isolados (+3,2%) e de empregadores (+1,2%). Em sentido contrário, observou-se uma variação negativa no número de trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo (-7,5%, ou -19 mil indivíduos).

Noutra perspetiva, a aceleração do crescimento do emprego na Região Norte foi motivada pelo emprego de indivíduos com escolaridade ao nível do ensino superior (variação homóloga de 13,8%, contra 9,1% no trimestre anterior), enquanto o emprego de pessoas com o ensino secundário viu o seu crescimento atenuar-se e o de trabalhadores com escolaridade igual ou inferior ao ensino básico continuou a diminuir. Finalmente, registe-se que o emprego feminino voltou a crescer na Região Norte (+1,3%, em termos homólogos), corrigindo a variação negativa (-1,0%) observada no trimestre anterior. Quanto ao emprego masculino, cresceu 2,5% em termos homólogos no 3º trimestre (compara com 3,0% no trimestre anterior).

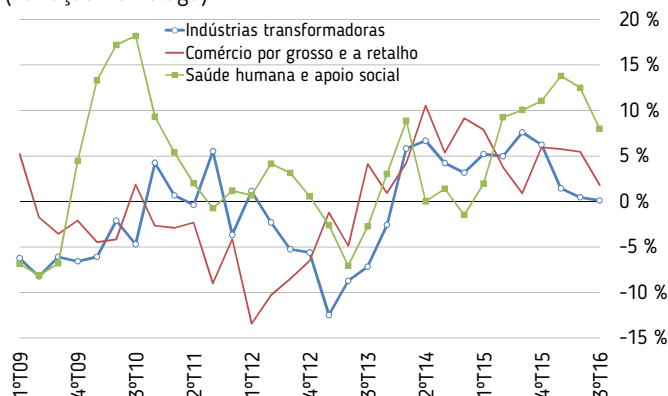
Taxa de Atividade
(15 ou mais anos)



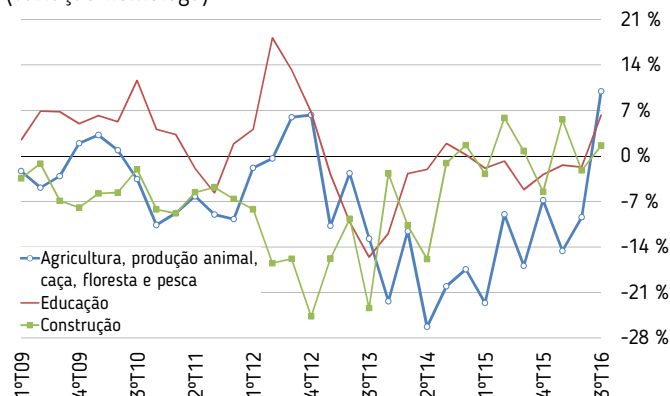
Emprego
(variação homóloga)



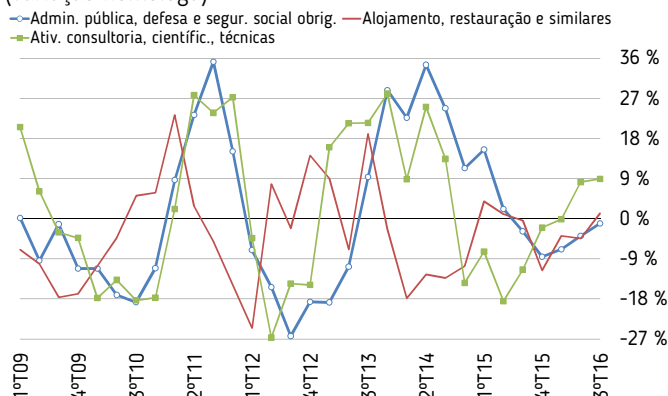
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



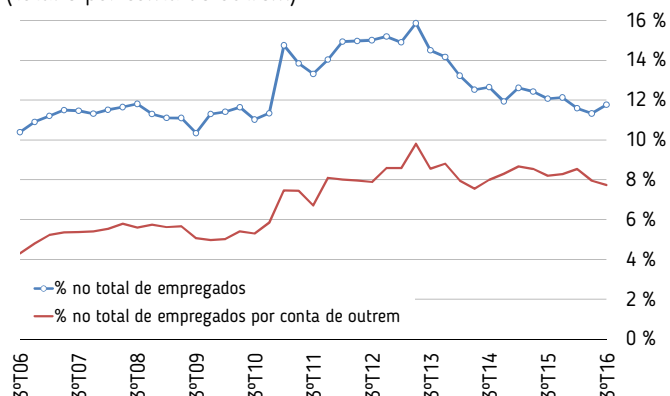
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



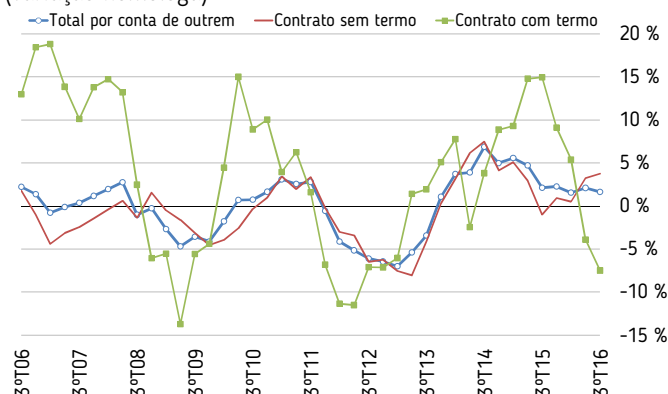
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



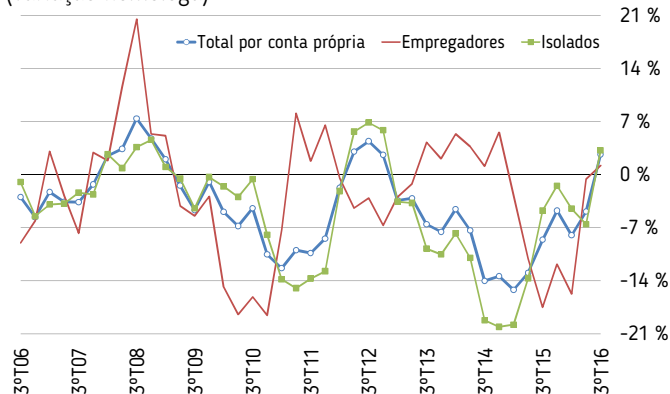
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte
(total e por conta de outrem)



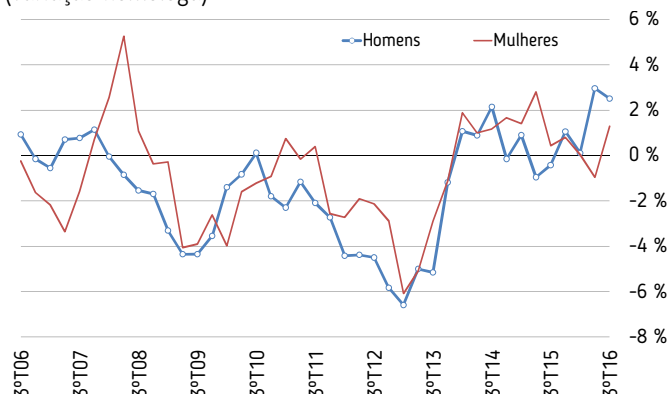
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



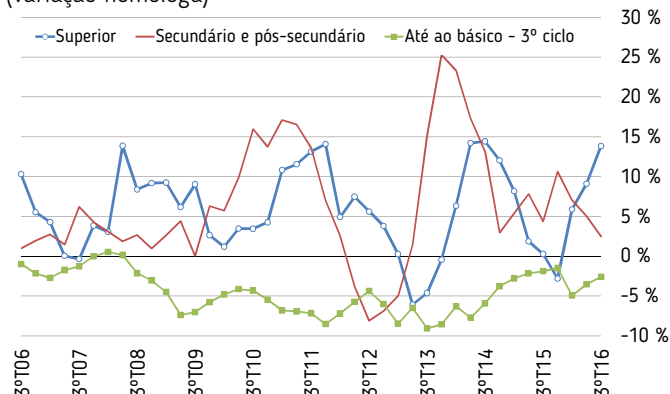
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



ATIVIDADE e EMPREGO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,8	58,6	58,6	58,6	58,1	58,3	58,8
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	67,6	69,1	69,5	69,6	69,3	70,5	71,4
Emprego (15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,6	1,1	0,2	1,6	0,8	0,5	1,9
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,9	58,5	58,6	58,5	58,0	58,2	58,7
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	65,3	66,5	66,5	66,7	66,9	68,2	68,5
Emprego (15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	0,7	0,0	0,9	0,1	1,1	1,9
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,0	0,1	-0,4	1,0	0,1	3,0	2,5
Mulheres	1,4	1,4	0,4	0,8	0,0	-1,0	1,3
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	4,8	3,6	2,1	2,2	1,5	2,1	1,6
contrato sem termo	5,2	1,9	-1,0	0,9	0,5	3,2	3,7
contrato com termo	4,3	12,0	14,9	9,1	5,4	-3,9	-7,5
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-9,8	-10,6	-8,6	-4,8	-8,0	-4,9	2,6
Empregadores	3,9	-10,8	-17,5	-11,8	-15,8	-0,6	1,2
Isolados	-14,4	-10,5	-4,8	-1,5	-4,5	-6,6	3,2
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-19,1	-14,2	-16,9	-6,8	-14,6	-9,4	9,9
Indústrias transformadoras	4,9	6,0	7,6	6,2	1,4	0,4	0,1
Construção	-6,9	-0,6	0,7	-5,6	5,6	-2,2	1,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	7,3	4,6	0,9	5,9	5,7	5,4	1,8
Transportes e armazenagem	-1,0	-5,9	0,0	-8,5	-13,3	7,0	12,1
Alojamento, restauração e similares	-13,6	-1,9	-0,4	-11,7	-3,9	-4,5	1,2
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	7,3	-10,3	-11,5	-2,0	-0,2	8,2	8,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	23,3	-6,3	-10,5	20,6	7,2	16,1	-18,8
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	22,5	1,0	-2,9	-8,6	-6,9	-3,9	-1,1
Educação	-0,8	-2,6	-5,2	-2,9	-1,4	-1,7	6,2
Saúde humana e apoio social	2,1	8,0	10,0	11,0	13,8	12,5	8,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-6,0	-2,1	-1,9	-1,5	-5,0	-3,5	-2,6
Secundário e Pós-secundário	13,6	7,0	4,4	10,6	7,0	5,0	2,5
Superior	11,7	1,7	0,3	-2,8	5,9	9,1	13,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	12,6	12,3	12,1	12,1	11,6	11,3	11,8
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	7,9	8,4	8,2	8,3	8,5	7,9	7,7

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 3º trimestre de 2016 a taxa de desemprego na Região Norte cifrou-se em 11,8%, tendo subido ligeiramente em relação ao valor do trimestre imediatamente anterior (11,6%), mas mantendo uma tendência descendente na comparação com o registo do trimestre homólogo do ano passado (13,6%). No plano nacional, a taxa de desemprego continuou a descer ao assumir o valor de 10,5% (que compara com 10,8% no trimestre precedente e com 11,9% há um ano).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 3º trimestre de 2016, cerca

de 215 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 34 mil pessoas (ou -13,5%) do que no trimestre homólogo do ano passado. No confronto entre trimestres consecutivos, ocorreu um aumento de 2,4% (+5 mil pessoas) na estimativa de população desempregada residente no Norte.

O agravamento da taxa de desemprego na Região Norte entre trimestres consecutivos fez-se sentir exclusivamente entre as mulheres (de 12,3% no trimestre anterior para 12,8% no 3º trimestre de 2016), entre os trabalhadores com habilitação igual ou inferior ao ensino básico (de 12,0% para 12,6%) e

entre os que possuem formação ao nível do ensino superior (de 8,9% para 9,6%).

No confronto com o trimestre homólogo de 2015, a taxa de desemprego desceu na Região Norte em todos os grupos considerados. A taxa de desemprego jovem baixou para 25,8%, sendo este o seu valor mais baixo desde há seis anos.

A incidência do desemprego de longa duração, que tinha aumentado bastante no trimestre anterior, diminuiu agora. No 3º trimestre de 2016, 65,0% dos desempregados da Região Norte estavam nessa situação há mais de um ano, incluindo 50,8% que estavam desempregados há já mais de dois anos.

Por seu turno, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência), atingiu no 3º trimestre de 2016 um valor próximo de 212 mil indivíduos (cerca de -21 mil, ou -9,1%, do que no trimestre homólogo do ano passado).

Na média do 3º trimestre de 2016, os municípios que mais contribuíram para a variação homóloga negativa observada no desemprego registado na Região do Norte foram Braga (com

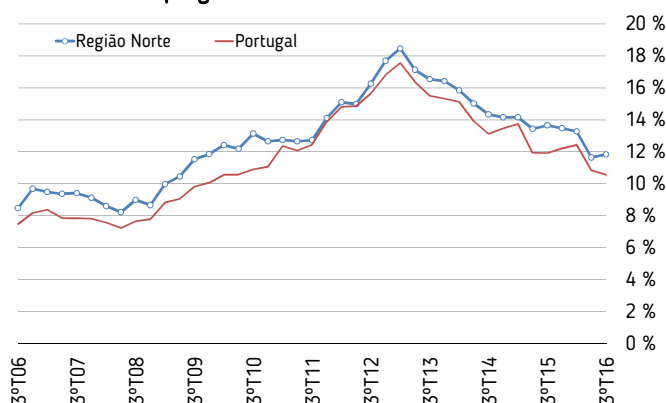
uma redução de cerca de -1850 desempregados inscritos, correspondentes a uma variação homóloga de -16,5%), Vila Nova de Gaia (com cerca de -1570 desempregados inscritos, para uma variação homóloga de -5,9%) e Matosinhos (aproximadamente -1440 inscritos, ou -12,5%).

Surgem depois Guimarães (perto de -1350 desempregados inscritos, para uma variação homóloga de -13,3%), Gondomar (cerca de -1250 inscritos, ou -9,2%) e Maia (próximo de -1190 inscritos, ou -13,0%).

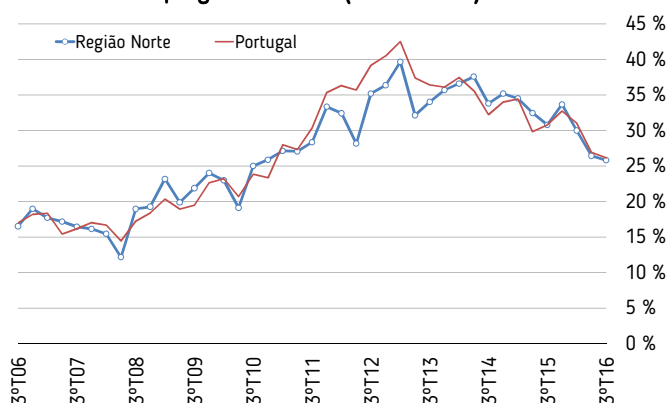
Finalmente, refira-se o contributo dos municípios de Paredes, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Valongo e Vila Verde, todos com reduções do desemprego registado entre -1000 e -600 inscritos.

Num cômputo global, na média do 3º trimestre de 2016, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 68 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 35 desses municípios foram mesmo observados recuos mais acentuados do que -10%. Ao contrário, foram observados agravamentos superiores a 10%, em apenas 3 municípios da Região Norte.

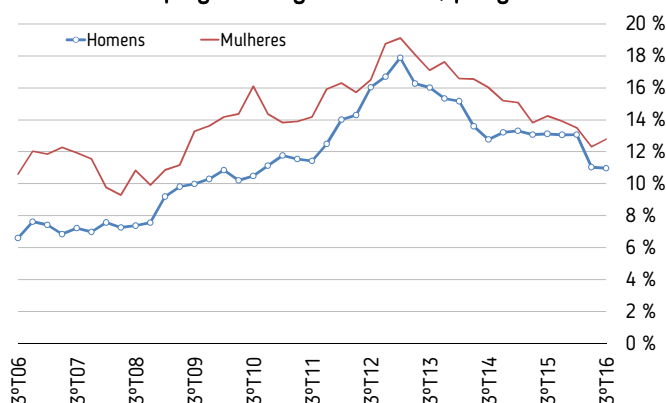
Taxa de Desemprego



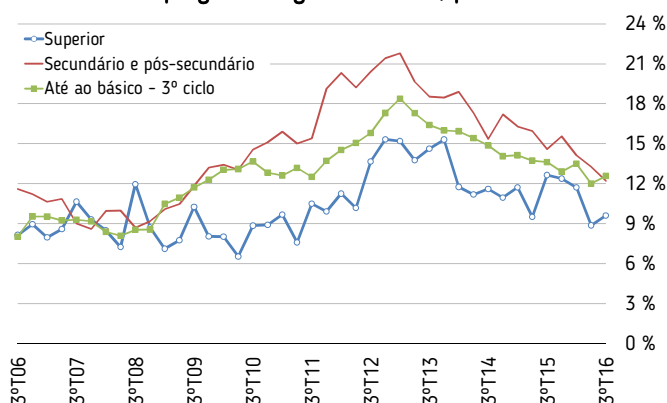
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

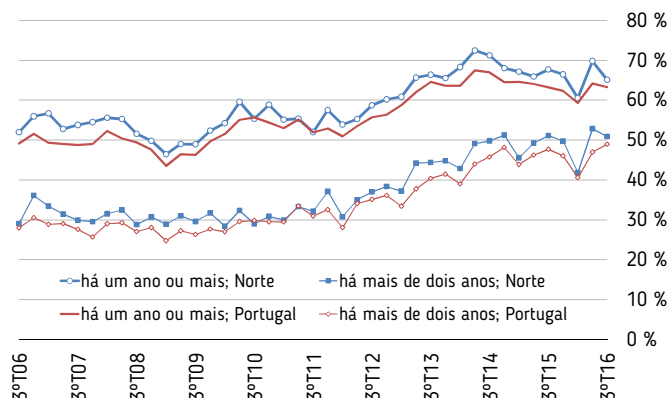


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

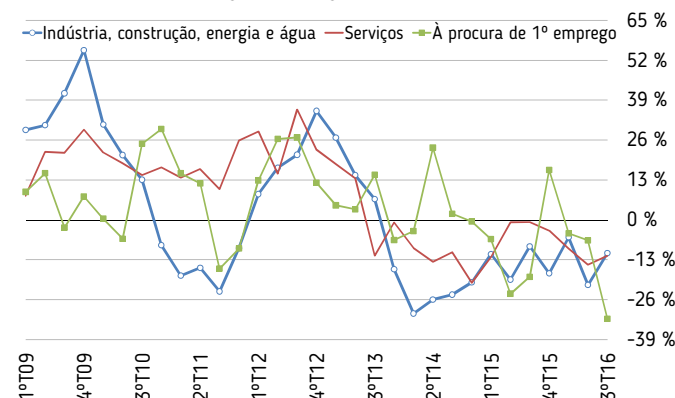


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)

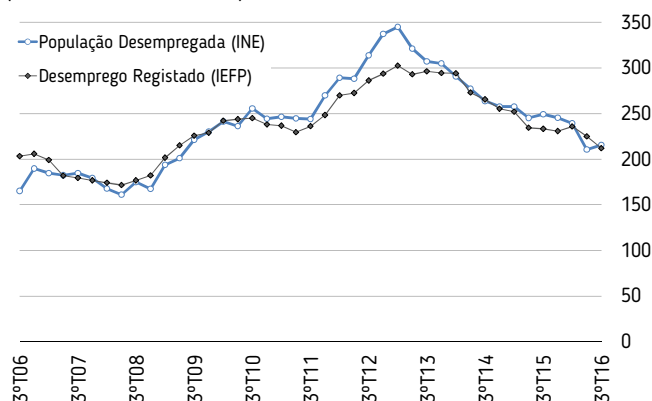


Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



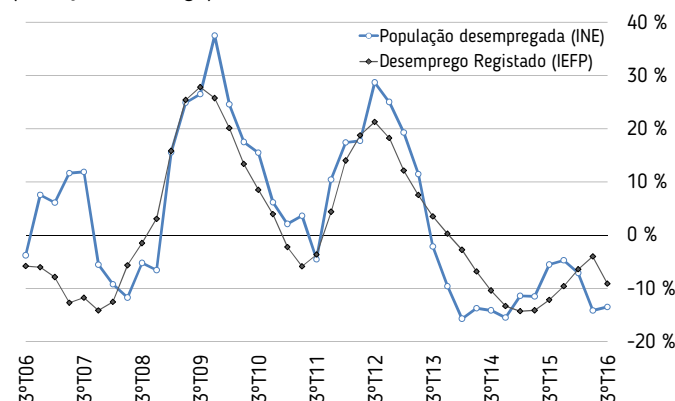
Desemprego na Região do Norte

(milhares de indivíduos)



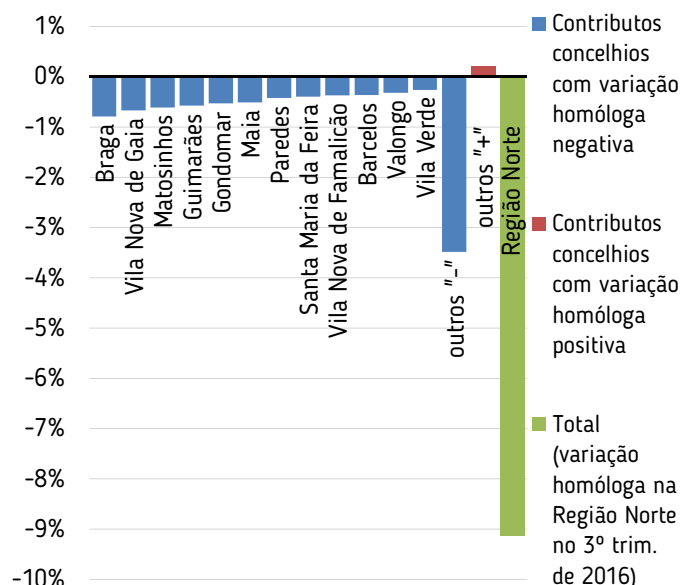
Desemprego na Região do Norte

(variação homóloga)



DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	13,9	12,4	11,9	12,2	12,4	10,8	10,5
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	14,8	13,7	13,6	13,5	13,3	11,6	11,8
Homens	13,7	13,1	13,1	13,0	13,1	11,0	11,0
Mulheres	16,1	14,3	14,2	13,9	13,5	12,3	12,8
Jovens (15-24 anos)	35,7	32,8	30,8	33,6	30,0	26,4	25,8
Até ao 3º ciclo do EB	15,1	13,6	13,6	12,9	13,5	12,0	12,6
Secundário e pós-secundário	17,2	15,6	14,6	15,5	14,1	13,3	12,2
Superior	11,4	11,6	12,6	12,4	11,7	8,9	9,6
População desempregada (INE) (milhares)	272,2	249,2	249,0	245,3	239,1	210,3	215,4
População desempregada (INE) vh(%)	-14,8	-8,4	-5,5	-4,7	-7,1	-14,2	-13,5
Homens	-18,2	-4,5	2,7	-0,3	-2,0	-15,1	-16,4
Mulheres	-11,3	-12,1	-12,5	-9,0	-12,0	-13,2	-10,6
À procura do 1º emprego	4,7	-9,0	-18,6	16,2	-4,4	-6,7	-32,2
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-25,6	-14,3	-8,7	-17,4	-5,7	-21,2	-10,8
Serviços	-13,5	-4,6	-0,8	-3,5	-9,4	-14,7	-11,7
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	69,9	66,8	67,6	66,4	60,5	69,8	65,0
há mais de 2 anos	48,1	48,8	51,1	49,7	41,7	52,8	50,8
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	271,8	237,4	233,1	230,6	235,7	224,8	211,8
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-8,3	-12,6	-12,2	-9,6	-6,4	-4,0	-9,1

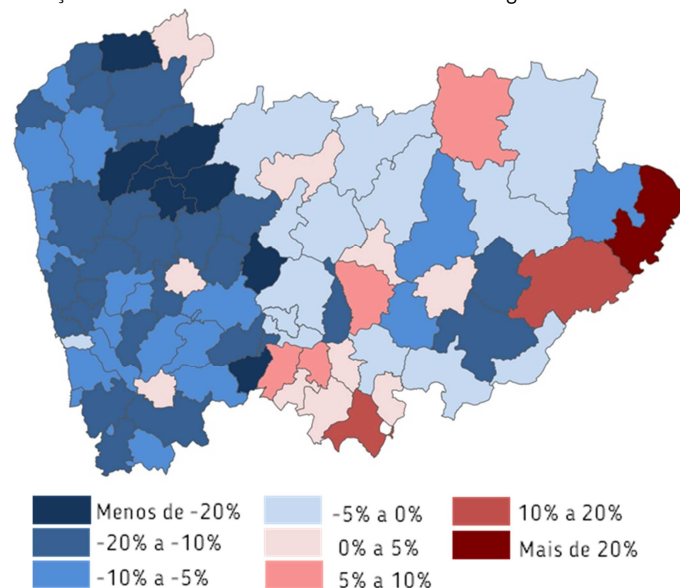
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte 3º trimestre de 2016



Desemprego Registrado (IEFP)

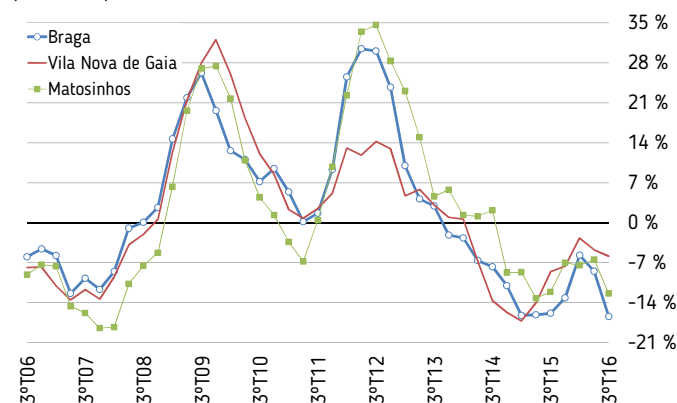
Variação homóloga no 3º trimestre de 2016

variação da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



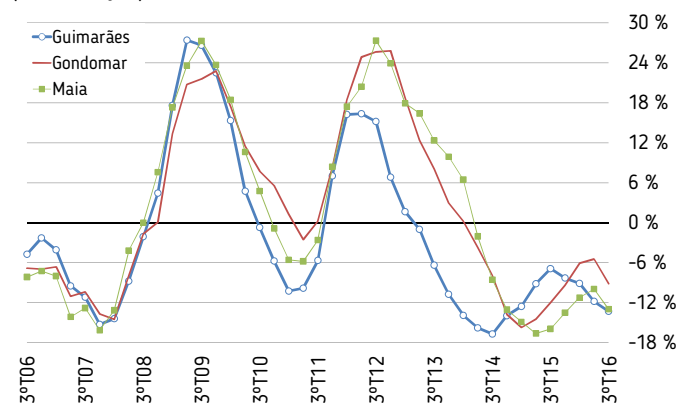
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 3º trimestre de 2016 (continua)



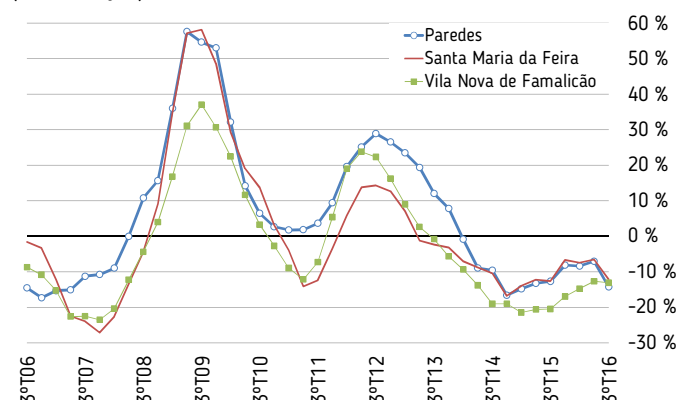
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 3º trimestre de 2016 (continuação)



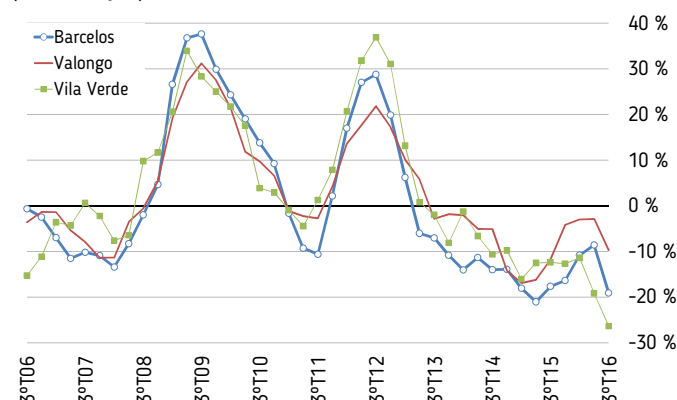
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 3º trimestre de 2016 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na var. homóloga do total da Região Norte no 3º trimestre de 2016 (continuação)



Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

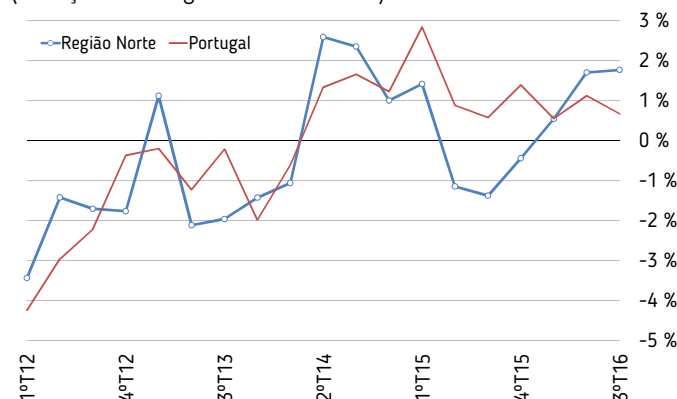
No 3º trimestre de 2016, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região Norte cifrou-se em 772€ e observou em termos reais uma variação homóloga de 1,8% (uma ligeira aceleração face ao crescimento de 1,7% observado no trimestre anterior).

Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (840€) registou no 3º trimestre de 2016 um ganho real de 0,7%.

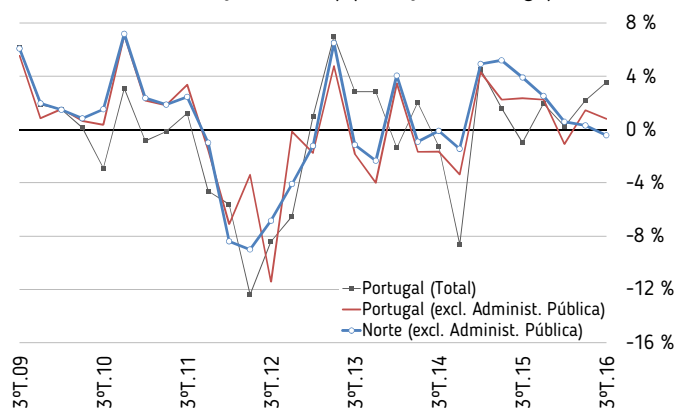
No 3º trimestre de 2016, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou uma variação homóloga negativa (-0,4%) na Região Norte, invertendo a tendência de subida dos últimos trimestres. Ao nível nacional, o mesmo indicador cresceu 0,8% em termos homólogos no 3º trimestre (em desaceleração face ao trimestre anterior). No caso da Região do Norte, a redução no índice de custo do trabalho

resulta, em termos homólogos, do aumento de 0,8% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 1,2% do número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

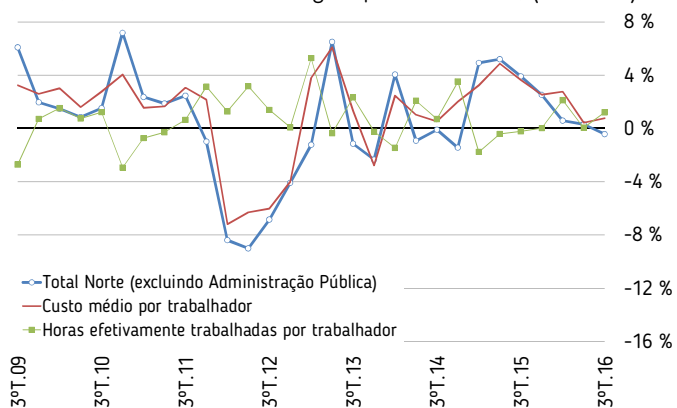


Índice de Custo do Trabalho – Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	813	828	829	834	833	838	840
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,6	1,9	1,3	2,0	1,1	1,6	1,3
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,9	1,4	0,6	1,4	0,5	1,1	0,7
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i>(%)							
Total	-3,4	1,8	-1,0	1,9	0,2	2,2	3,6
Total, excluindo Administração Pública	-1,0	2,7	2,3	2,2	-1,1	1,4	0,8
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	753	755	752	758	764	773	772
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,6	0,3	-0,4	0,3	1,2	2,2	2,7
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,2	-0,4	-1,4	-0,4	0,5	1,7	1,8
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i>(%)							
Total, excluindo Administração Pública	0,2	4,1	3,9	2,5	0,6	0,3	-0,4
Custo médio por trabalhador	1,5	3,5	3,6	2,5	2,8	0,4	0,8
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	1,2	-0,6	-0,2	0,0	2,1	0,0	1,2

Consumo Privado

A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado manteve uma evolução positiva, na Região do Norte, no 3º trimestre de 2016.

O crédito ao consumo (crédito às famílias, incluindo empresários em nome individual, com exceção do crédito à habitação) registou nova aceleração do seu crescimento na Região Norte.

No final do 3º trimestre de 2016, a dívida das famílias da Região Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.154 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 2,4%, sendo esta a variação homóloga mais elevada desde pelo menos o 1º trimestre de 2010 (início da série disponível).

Ao nível nacional, a variação homóloga do crédito ao consumo foi de 0,8% no 3º trimestre de 2016, invertendo a tendência negativa que vigorava desde o final de 2010.

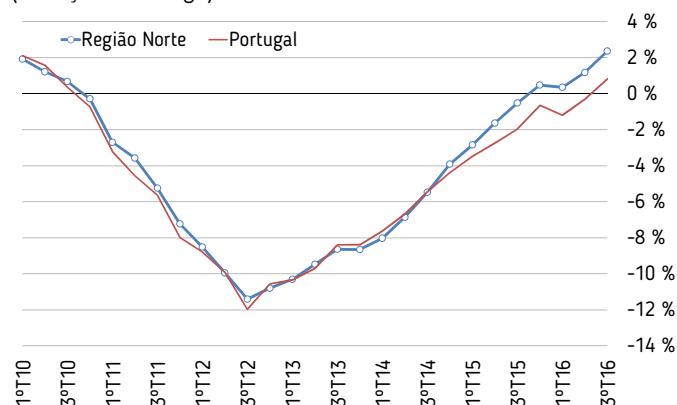
Os indicadores de incumprimento das famílias da Região Norte, no âmbito do crédito ao consumo, mantiveram-se

praticamente estáveis no 3º trimestre de 2016. O rácio de crédito ao consumo vencido aumentou uma décima de ponto percentual (p.p.) para se fixar em 13,3% e a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido cifrou-se em 14,4%, diminuindo duas décimas de p.p.

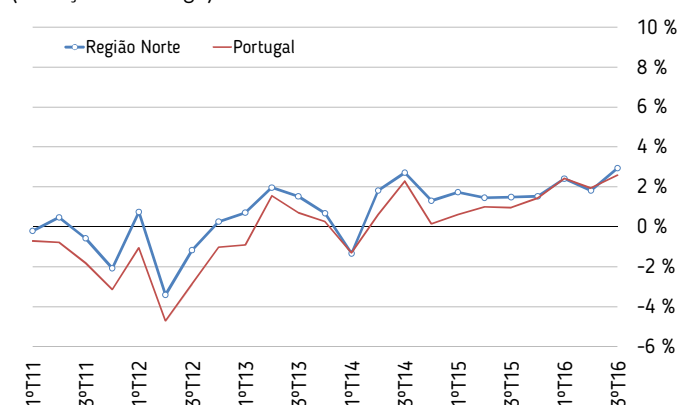
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) por parte de empresas da Região Norte cresceu 2,1% em termos homólogos, no 3º trimestre de 2016 (em forte desaceleração face ao crescimento de 11,7% apurado no trimestre anterior). No caso dos bens duradouros, a variação homóloga foi de 5,2% (10,6% no trimestre anterior).

Por fim, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (levantamentos com cartões emitidos em Portugal) observou, na Região Norte, um crescimento de 2,9%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2016 (em aceleração face ao resultado de 1,8% no trimestre anterior). As compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 9,4%, na Região Norte, no 3º trimestre (compara com 7,9% no trimestre anterior).

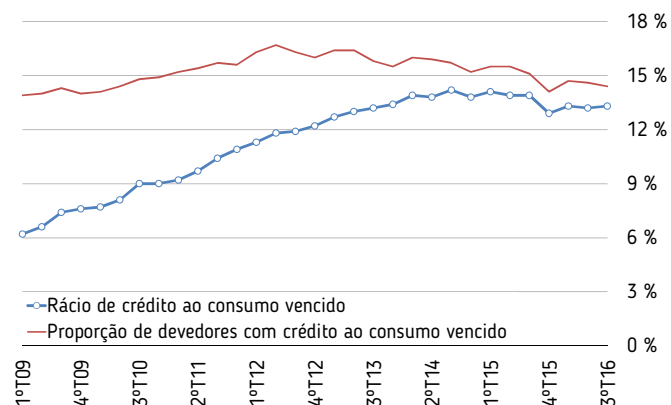
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)
(variação homóloga)



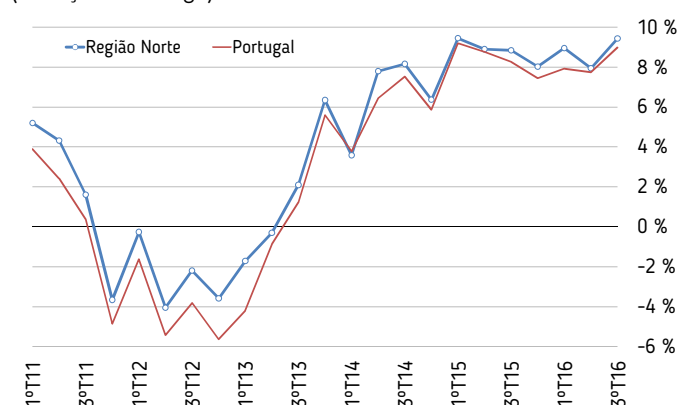
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco
(variação homóloga)



Crédito ao consumo vencido na Região Norte
em %

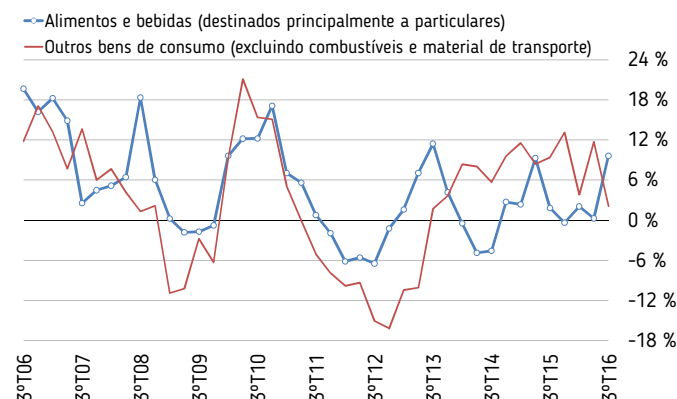


Compras em terminais de pagamento automático
(variação homóloga)

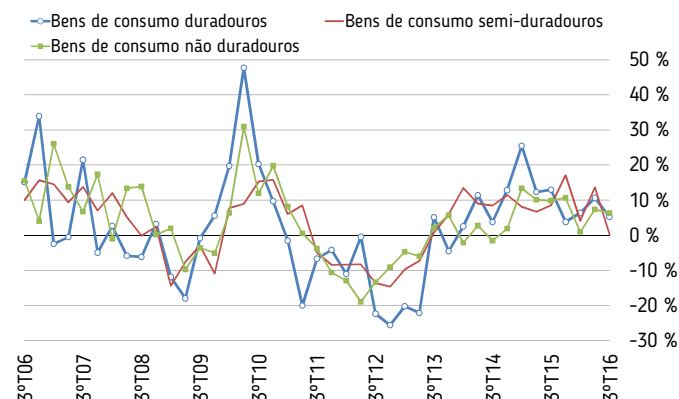


Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



Importações de Outros bens de consumo (excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) (variação homóloga)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-4,4	-0,7	-2,0	-0,7	-1,2	-0,3	0,8	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	0,5	1,0	1,0	1,4	2,4	1,9	2,6	1,5	1,6	4,9
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	6,0	8,4	8,3	7,4	7,9	7,7	9,0	9,2	8,0	9,8
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-3,9	0,5	-0,5	0,5	0,3	1,2	2,4	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	13,8	12,9	13,9	12,9	13,3	13,2	13,3	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	15,2	14,1	15,1	14,1	14,7	14,6	14,4	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,2	1,5	1,5	1,5	2,4	1,8	2,9	1,9	1,9	5,2
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	6,6	8,8	8,8	8,0	8,9	7,9	9,4	9,7	8,4	10,2
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	-1,8	3,1	1,8	-0,4	2,0	0,2	9,6	3,1	12,2	13,8
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	7,8	10,7	9,4	13,1	3,8	11,7	2,1	3,3	4,0	-0,9
Duradouros	7,8	12,6	12,9	3,8	6,3	10,6	5,2	2,2	12,1	3,3
Semi-duradouros	10,5	10,0	8,5	17,1	4,1	13,6	0,1	2,4	0,8	-2,8
Não duradouros	0,1	11,0	9,8	10,6	0,9	7,3	6,2	7,5	10,5	1,7

Investimento

Os indicadores disponíveis relacionados com o investimento apresentaram, no 3º trimestre de 2016, comportamentos distintos na Região Norte, com o número de obras licenciadas e o valor da importação de bens de capital em crescimento, enquanto o crédito à habitação se manteve em queda.

O número de obras licenciadas apresentou, no 3º trimestre de 2016, uma variação homóloga positiva, quer ao nível nacional (15,3%), quer na Região do Norte (15,9%), confirmando, em ambos os casos, a inversão de tendência operada no trimestre anterior (resultados ainda provisórios). Na Região Norte, destaca-se sobretudo o crescimento das licenças emitidas para obras para habitação familiar (+23,6%, em termos homólogos), enquanto o segmento das licenças para obras de construções novas para outros fins (distintos da habitação) é o

único que continua a exibir tendência negativa (-11,5%). Quanto ao número de fogos em construções novas para habitação, continua a observar-se, na Região Norte, uma grande diferença entre a dinâmica revelada pelas intenções de construção (licenças emitidas, com variação homóloga de 48,9% no 3º trimestre) e pelas obras já concluídas (-9,0%).

O emprego na construção continua a apresentar, na Região do Norte, uma evolução irregular, alternando trimestres com tendência positiva com outros de tendência negativa. No 3º trimestre de 2016 esta variável observou um ganho (+1,6% em termos homólogos), depois de no trimestre anterior a variação homóloga ter sido negativa (-2,2%).

No 3º trimestre de 2016, o valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (excepto material de

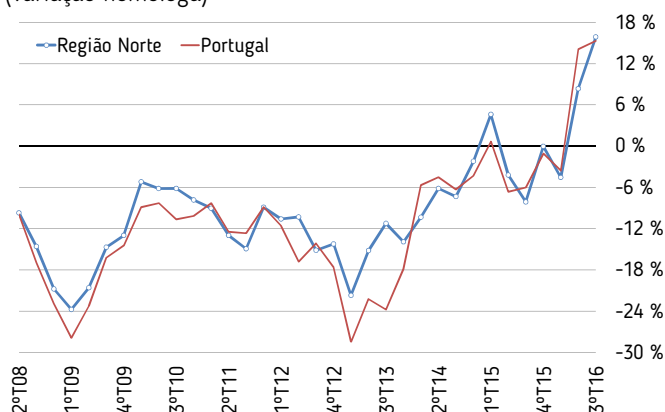
transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento de 20,4% em termos homólogos, sendo este o valor mais elevado desde há 10 anos. A componente que se mostra mais dinâmica é a importação de “partes, peças separadas e acessórios”, com uma variação homóloga de 34,4% no 3º trimestre. Quanto à importação de máquinas e outros bens de capital (excluindo a componente de peças e acessórios e o material de transporte) cresceu 9,0% em valor, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2016, depois de ter tido uma variação praticamente nula (-0,1%) no trimestre anterior.

No crédito à habitação, continua a assistir-se, por um lado, ao aumento dos valores médios por m² praticados na avaliação bancária de habitação e, por outro lado, à redução da carteira de crédito à habitação detida pelos bancos.

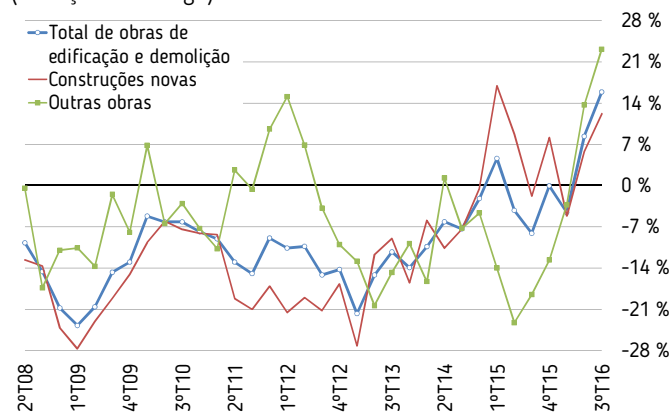
No 3º trimestre de 2016, os valores médios de avaliação bancária continuaram a aumentar na Região Norte (+4,7%, em termos homólogos, valor que compara com +3,9% no trimestre anterior). No final do trimestre, a dívida das famílias da Região Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 28.750 M€ e

apresentava uma redução de 2,4% em termos homólogos (variação idêntica à observada no trimestre anterior). Os indicadores de incumprimento das famílias da Região Norte no crédito à habitação quase não sofreram alterações no 3º trimestre de 2016, com o respetivo rácio de crédito vencido a manter-se estável em 2,6% e com a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido a reduzir-se em uma décima de ponto percentual (para 5,3%).

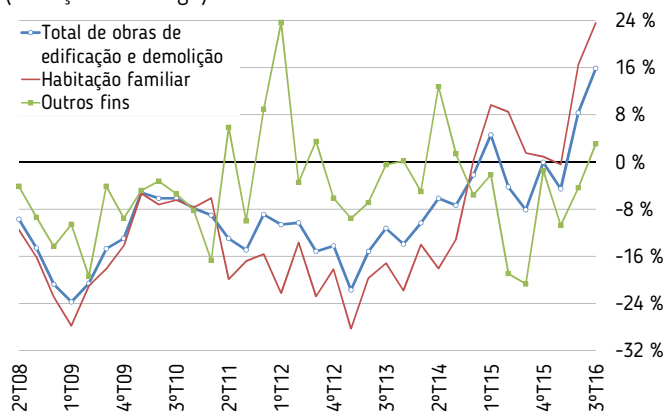
Edifícios licenciados (Total de obras) (variação homóloga)



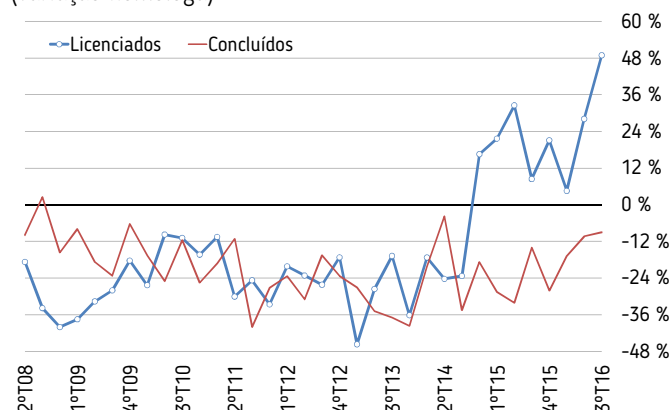
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra (variação homóloga)



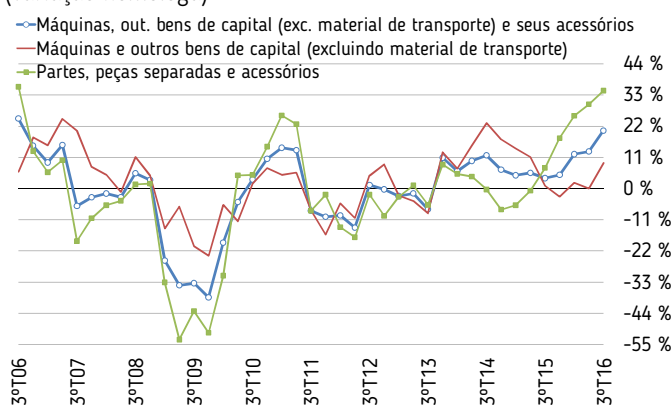
Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra (variação homóloga)



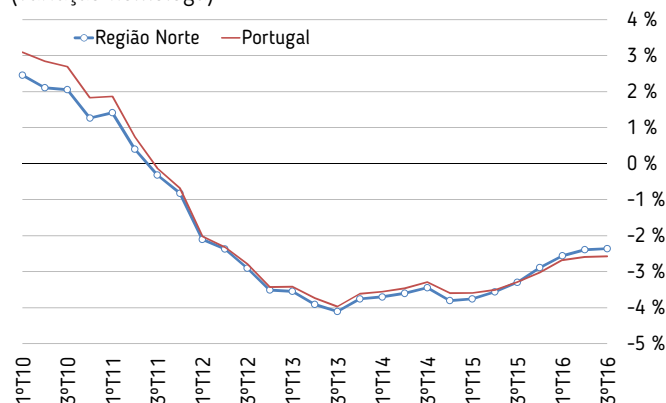
Fogos em construções novas para habitação na Região Norte (variação homóloga)



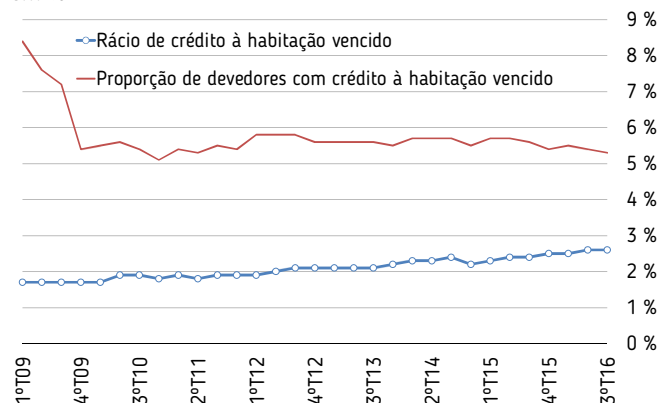
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte (variação homóloga)



Crédito à habitação (variação homóloga)



Crédito à habitação vencido na Região Norte em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Portugal <i>vh</i>(%)										
Edifícios licenciados (Total de obras)	-5,2	-3,3	-6,0	-1,1	-3,6	14,1	15,3	10,4	22,5	14,2
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	0,2	2,4	1,0	4,5	3,7	3,4	3,6	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,6	-3,0	-3,3	-3,0	-2,7	-2,6	-2,6	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh</i> (%)	-6,6	-2,0	-8,1	-0,1	-4,6	8,3	15,9	9,6	27,1	11,9
para habitação	-11,6	5,1	1,5	0,9	-0,4	16,5	23,6	14,4	38,5	19,5
para outros fins	0,8	-11,3	-20,7	-1,5	-10,8	-4,4	3,1	1,7	9,0	-1,1
Obras de construções novas	-6,3	7,9	-1,8	8,1	-5,2	5,8	12,2	5,2	19,1	12,4
para habitação	-10,0	12,0	6,0	5,2	-2,7	16,9	23,9	9,1	36,8	26,3
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	-14,3	20,5	8,3	21,0	4,5	28,0	48,9	23,7	48,9	76,9
para outros fins	0,4	1,1	-14,6	13,7	-9,7	-13,7	-11,5	-3,0	-15,5	-15,7
Outras obras	-7,1	-17,2	-18,5	-12,6	-3,3	13,6	23,1	17,9	46,5	11,0
para habitação	-14,7	-8,6	-8,1	-7,6	5,3	15,6	22,7	26,7	43,8	5,2
para outros fins	1,4	-25,2	-28,0	-17,8	-12,3	11,3	23,6	7,7	49,2	18,7
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh</i> (%)	-19,8	-26,5	-14,1	-28,2	-16,8	-10,4	-9,0	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh</i> (%)	0,3	2,5	1,0	4,2	4,8	3,9	4,7	x	x	x
Apartamentos	0,8	3,0	1,3	4,5	6,1	4,5	4,5	x	x	x
Moradias	-0,2	1,7	0,4	3,9	3,4	2,8	5,0	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh</i> (%)	-3,8	-2,9	-3,3	-2,9	-2,6	-2,4	-2,4	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,2	2,5	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	5,5	5,4	5,6	5,4	5,5	5,4	5,3	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh</i> (%)	8,4	4,6	3,6	4,8	12,0	13,0	20,4	12,8	36,0	16,7
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	15,7	4,8	0,9	-3,0	2,0	-0,1	9,0	4,8	20,0	4,8
Partes, peças separadas e acessórios	0,1	4,5	7,2	17,7	25,6	29,6	34,4	22,7	57,6	30,5

Procura Externa

O valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte manteve, no 3º trimestre de 2016, um nível de crescimento em termos homólogos que iguala o registo mais favorável observado desde há mais de quatro anos. Ao mesmo tempo, o total das

exportações portuguesas de bens voltou a crescer, depois de ter estado em queda durante o primeiro semestre de 2016. Em todo o caso, as exportações atribuídas às empresas do Norte continuam com um crescimento claramente superior ao do total das exportações portuguesas.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 3º trimestre de 2016, um crescimento nominal de 7,6% em termos homólogos (resultado que compara com 7,5% no trimestre anterior). Quanto ao total das exportações portuguesas de bens, observou-se uma variação homóloga nominal positiva, de 1,8% no 3º trimestre, em contraste com a queda de 1,5% registada tanto no 1º como no 2º trimestres do ano.

O crescimento nominal das exportações da Região do Norte continuou, no 3º trimestre de 2016, a dever-se unicamente às exportações para a União Europeia, as quais alcançaram uma variação homóloga de 10,4% (valor que compara com 11,4% no trimestre anterior). Quanto às exportações da Região do Norte para fora da União Europeia, o seu valor mantém-se em queda há já mais de um ano (variação homóloga de -3,4% no 3º trimestre).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 3º trimestre de 2016, em termos homólogos, foi assegurado pelas exportações de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, as quais com uma variação homóloga de 27,3%, contribuem, por si só, com 2,3 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens do Norte. O segundo maior contributo proveio das exportações do vestuário de malha, que com uma variação homóloga de 15,8% contribuíram com 1,4 p.p. para o crescimento homólogo do total exportado pelas empresas do Norte. Com contributos de 0,8 p.p., merecem também referência as exportações de peixe, crustáceos e moluscos e de calçado.

De entre os principais produtos de exportação da Região Norte, destaque ainda para as variações homólogas observadas nas exportações de ferro fundido, ferro e aço (+6,5%, em termos nominais, no 3º trimestre) e das respetivas

obras (+5,3%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo a quebra nas exportações de bebidas (-4,7%).

Quanto às importações de mercadorias por parte de empresas com sede na Região Norte, registaram, no 3º trimestre de 2016, um crescimento nominal de 3,7%, em termos homólogos (compara com 5,7% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 3º trimestre, um aumento nominal de 1,1% face ao período homólogo do ano transato, continuando assim a alternar trimestres com tendência positiva com outros com tendência negativa.

Na Região Norte, no 3º trimestre de 2016, o crescimento das importações de bens foi, em termos homólogos, impulsionado sobretudo pelas importações de máquinas e outros bens de capital (exceto material de transporte), às quais já nos referimos no capítulo sobre investimento.

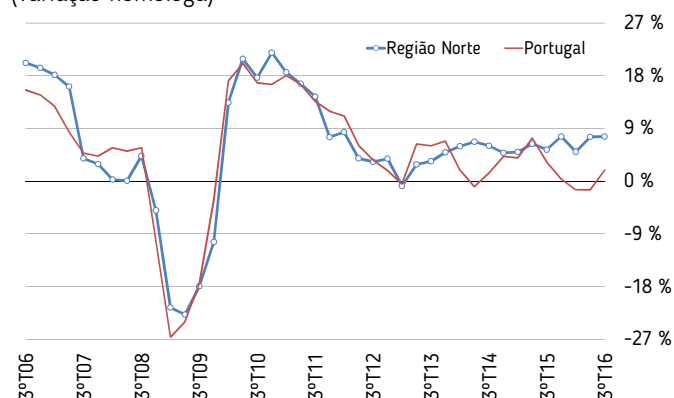
No 2º trimestre de 2016, a taxa de cobertura das importações pelas exportações da Região Norte cifrou-se em 146,0% (compara com 140,8% no trimestre anterior).

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

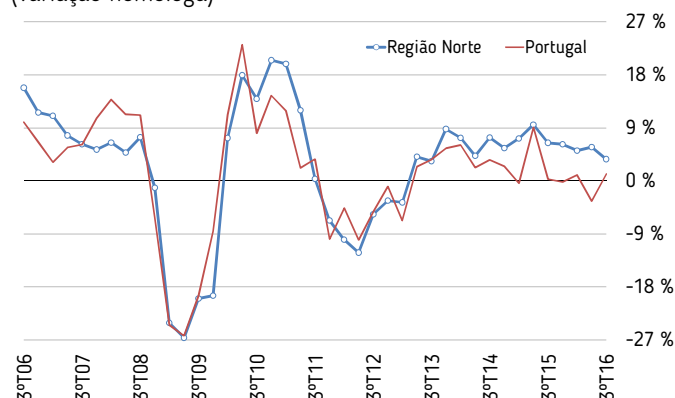
Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2014, dados provisórios para 2015 e preliminares para 2016. Os resultados de 2015 e 2016 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

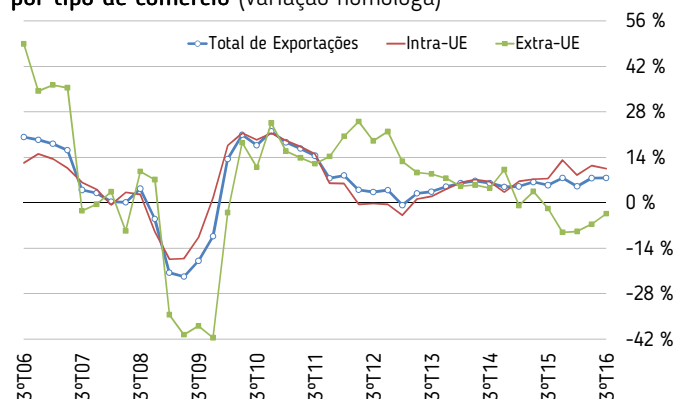
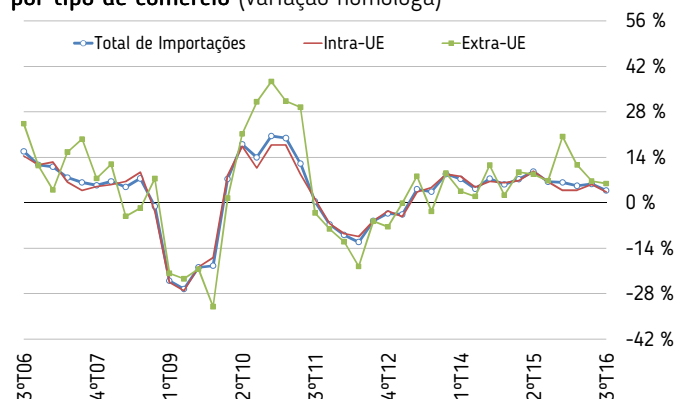
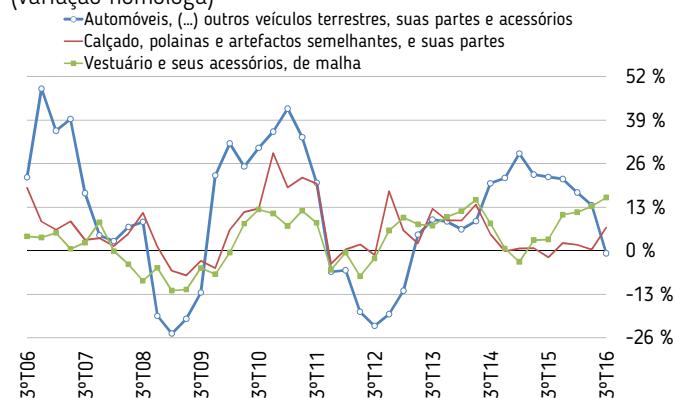
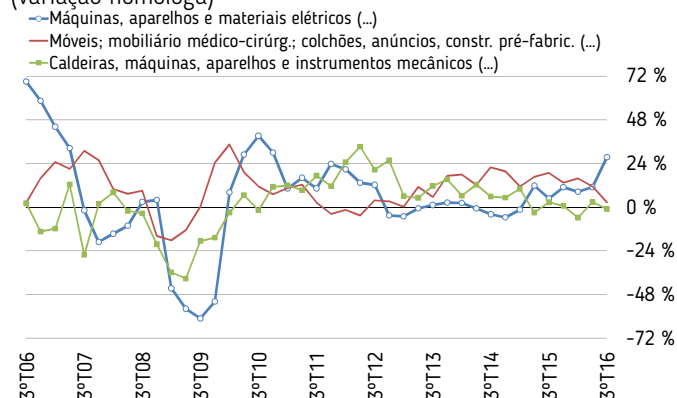
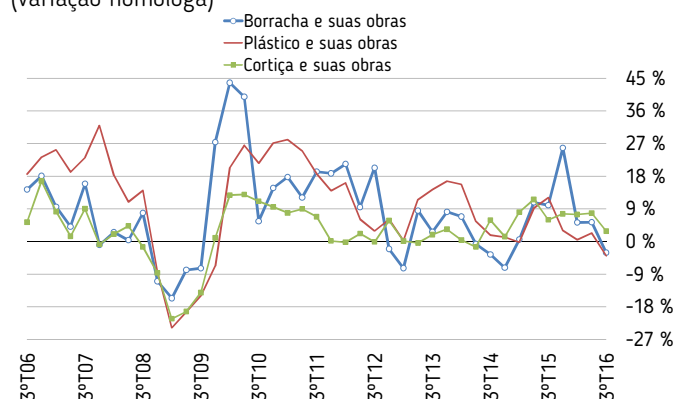
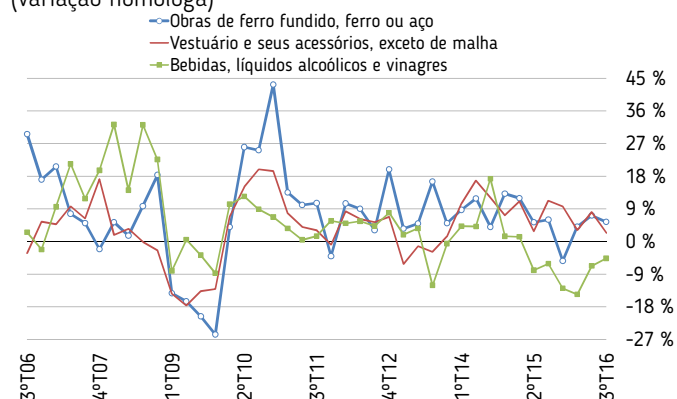
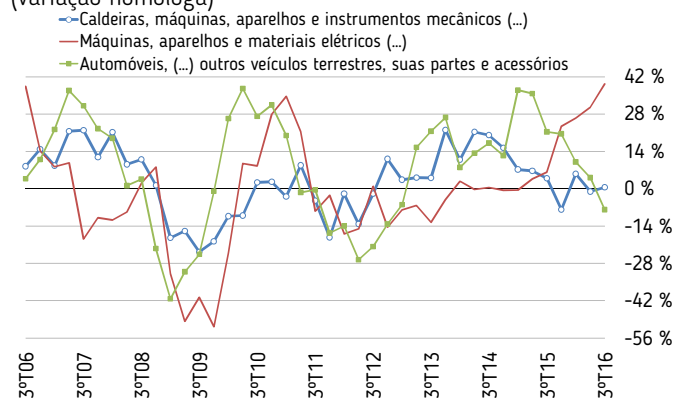
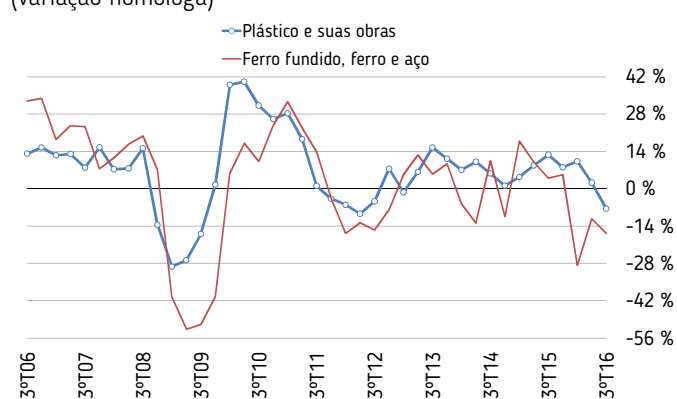
Em 2015, o comércio intra-UE representou cerca de 79,3% das exportações e 83,0% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 16 foram, em 2015, responsáveis por cerca de 78,2% das exportações da Região do Norte.

Exportações de mercadorias (variação homóloga)



Importações de mercadorias (variação homóloga)



Exportações de mercadorias da Região do Norte,
por tipo de comércio (variação homóloga)Importações de mercadorias da Região do Norte,
por tipo de comércio (variação homóloga)Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)Importações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)Importações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Portugal										
Exportações <i>vh(%)</i>	1,6	3,7	3,2	0,3	-1,5	-1,5	1,8	-4,7	5,0	6,7
Importações <i>vh(%)</i>	3,5	2,2	0,3	-0,2	1,0	-3,4	1,1	-6,8	10,1	2,2
Região Norte										
Exportações <i>vh(%)</i>	5,8	6,1	5,4	7,6	5,0	7,5	7,6	0,6	14,4	10,8
Intra-UE	5,7	8,5	7,4	13,1	8,5	11,4	10,4	3,3	20,7	11,3
Extra-UE	6,3	-2,4	-1,8	-9,2	-8,9	-6,7	-3,4	-10,1	-5,8	8,2
Importações <i>vh(%)</i>	6,1	7,3	6,4	6,2	5,1	5,7	3,7	-3,2	9,4	6,7
Intra-UE	6,3	6,6	6,4	3,8	3,8	5,6	3,2	-2,1	7,5	5,7
Extra-UE	4,7	11,1	6,7	20,3	11,6	6,6	5,8	-8,8	18,4	11,9
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	141,3	139,7	140,7	137,5	142,2	140,8	146,0	156,1	145,0	137,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i>										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	13,8	23,7	21,9	21,3	17,3	13,5	-0,9	-3,9	8,5	-3,0
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	6,6	0,1	-2,1	2,2	1,7	0,3	6,9	-4,5	17,1	17,7
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,7	3,2	3,3	10,7	11,4	13,2	15,8	5,9	26,5	21,4
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	-2,1	6,4	4,6	10,9	8,3	10,9	27,3	21,2	32,0	30,0
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	17,7	14,9	18,7	13,4	15,7	11,3	2,6	-6,7	15,7	3,5
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	7,3	2,2	2,6	0,6	-5,9	2,7	-1,2	-7,1	0,4	4,1
Borracha e suas obras	-1,3	11,3	9,9	25,7	5,2	5,2	-3,1	-7,0	-0,9	-1,2
Plástico e suas obras	5,8	5,9	12,0	3,0	0,4	2,3	-4,0	-12,3	2,7	0,8
Cortiça e suas obras	1,3	8,4	5,9	7,6	7,4	7,8	2,8	-0,7	11,8	2,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,4	4,1	5,9	-5,4	4,0	7,1	5,3	-4,4	16,7	8,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	11,5	8,7	11,2	9,6	3,1	8,0	2,3	-3,7	8,2	5,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	6,2	-7,2	-6,2	-13,0	-14,6	-6,8	-4,7	-18,1	-0,4	6,6
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	3,5	6,2	10,4	4,8	0,5	7,9	0,9	-11,6	12,6	9,4
Ferro fundido, ferro e aço	9,1	-9,7	-21,4	-29,7	-31,0	-9,3	6,5	5,3	-17,5	30,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	5,2	0,7	4,1	3,0	13,3	14,5	-3,2	-10,4	-3,4	4,4
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i>										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	12,7	28,2	21,3	20,6	10,0	4,1	-7,9	-7,2	-1,7	-12,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	21,4	-2,0	-4,7	-10,5	10,4	13,0	6,8	15,2	1,5	3,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	35,8	22,6	82,2	10,0	11,9	6,1	6,4	9,4	2,1
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	0,5	8,4	6,2	23,3	26,5	30,5	39,3	25,7	61,8	36,7
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,1	30,2	27,3	30,4	12,0	22,9	20,9	16,2	21,1	25,0
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	16,8	1,6	3,9	-7,9	5,5	-1,1	0,5	-2,6	10,3	-3,5
Borracha e suas obras	-6,8	-1,5	-3,6	6,7	-5,1	-2,0	-3,1	-2,0	-0,4	-6,2
Plástico e suas obras	6,0	8,5	12,7	8,0	10,2	2,3	-7,5	-13,8	-0,4	-5,7
Cortiça e suas obras	3,6	3,5	1,9	-0,5	14,4	9,5	6,7	-35,3	176,9	32,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	15,0	-7,4	-17,1	-9,8	-1,1	-2,1	0,9	-10,3	15,3	3,5
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,7	10,0	18,0	2,4	-1,7	3,6	-3,8	-10,9	8,8	-8,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-16,1	1,5	4,5	2,4	16,6	-15,2	-11,6	-44,6	0,0	25,8
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,8	0,5	14,8	-3,9	-15,3	-4,1	5,0	-4,5	17,6	5,9
Ferro fundido, ferro e aço	-5,5	9,3	3,9	5,2	-28,8	-11,3	-16,8	-30,4	-26,5	10,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	5,9	2,4	1,2	6,3	1,5	0,2	-3,6	-16,2	8,7	1,6

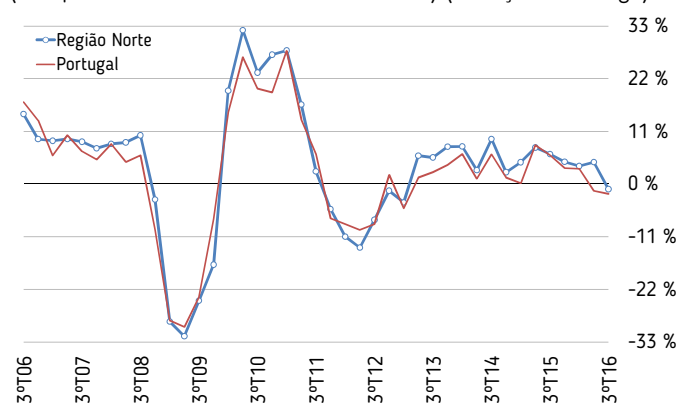
Indústria

O 3º trimestre de 2016 ficou marcado, no que diz respeito à indústria transformadora da Região Norte, pela quebra na procura de *inputs* importados (contrariando a tendência anterior) e pela estagnação do emprego. As indústrias tradicionais com forte concentração na Região Norte exibem, a nível nacional, situações diversas.

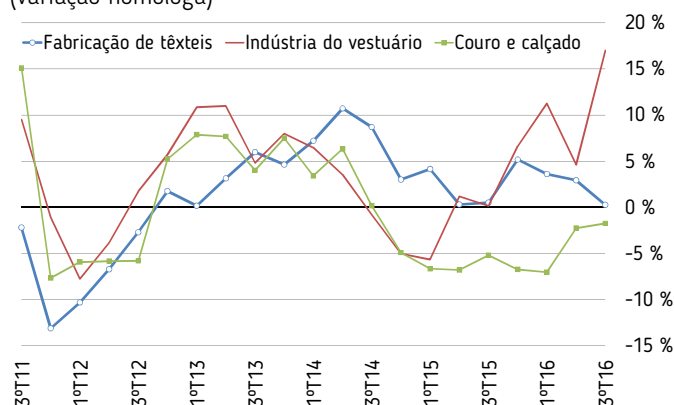
O valor dos *inputs* destinados à actividade industrial (exceto produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte registou, no 3º trimestre de 2016, uma variação nominal de -1,1% em termos homólogos (resultado que compara com 4,5% no trimestre precedente, invertendo a tendência de crescimento que vinha sendo observada desde há mais de três anos). Note-se que a variação negativa observada na média do 3º trimestre é influenciada sobretudo pelo resultado de julho, já que em agosto e setembro se estima que tenham voltado a ocorrer variações positivas. A nível nacional, a variação nominal observada para a importação de *inputs* destinados à indústria (exceto produtos alimentares e combustíveis) voltou a ser negativa (-2,1%, em termos homólogos), confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior.

Importações de *inputs* destinados à indústria

(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)

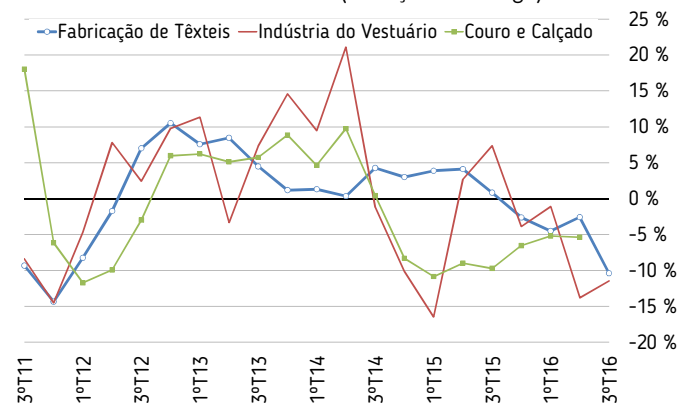


O emprego na indústria transformadora registou uma variação praticamente nula (crescimento de apenas 0,1% em termos homólogos) no 3º trimestre de 2016, prolongando a desaceleração que tem evidenciado ao longo de 2016.

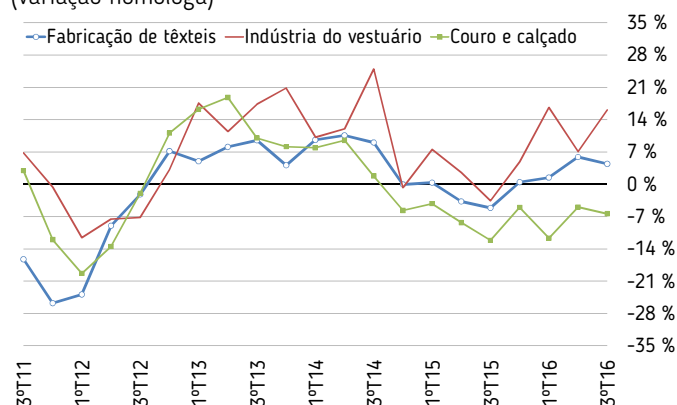
Entre as indústrias tradicionais com forte concentração na Região do Norte, a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário continuaram, no 3º trimestre de 2016, a registar, a nível nacional, tendência homóloga negativa nos índices de produção em simultâneo com crescimentos dos indicadores de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações. O volume de negócios manteve-se com forte crescimento na indústria do vestuário, mas quase estagnou na fabricação de têxteis.

No ramo do couro e calçado, o índice de produção ainda só está disponível até agosto, mês no qual se observou um forte crescimento homólogo que contrasta com a anterior tendência negativa - havendo que aguardar para confirmar ou não a inversão da tendência. No 3º trimestre, este setor continuou a observar uma tendência negativa do volume de negócios, do emprego e das horas trabalhadas, mas não das remunerações.

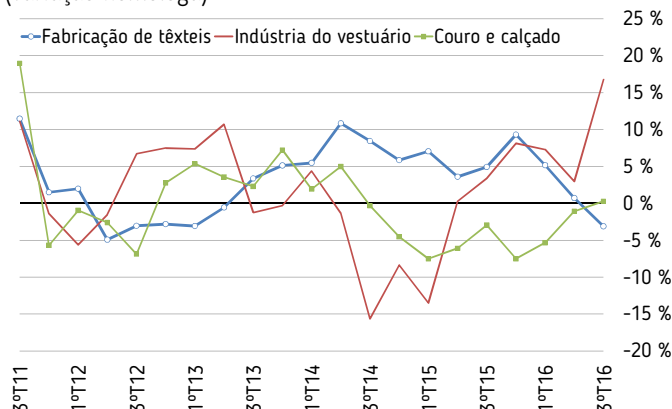
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



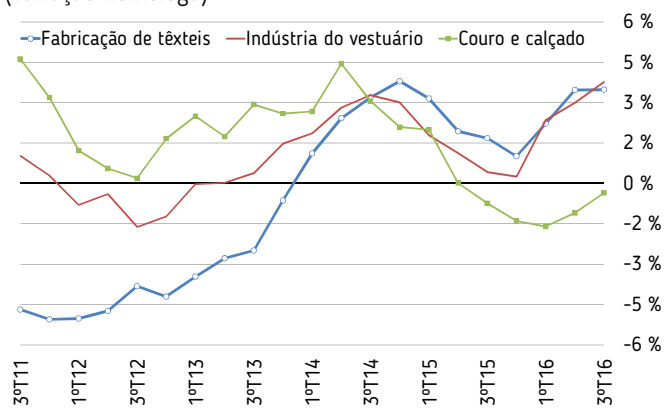
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



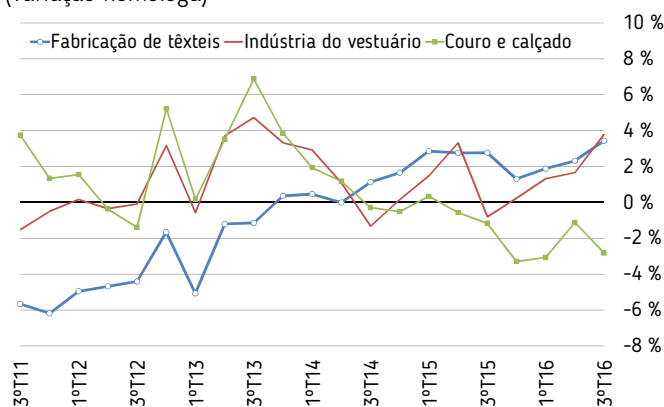
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



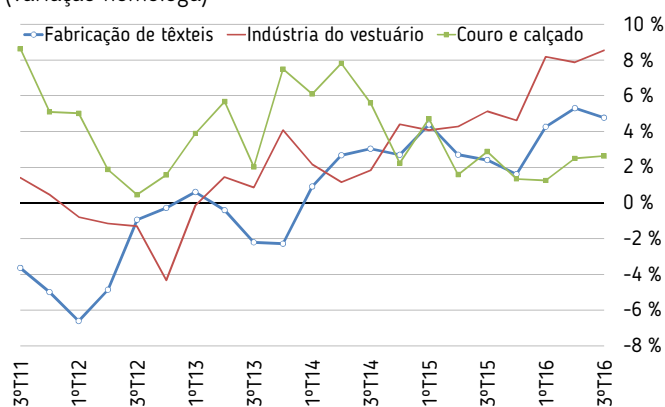
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL

	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Portugal vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	3,6	4,4	6,0	3,3	3,1	-1,5	-2,1	-7,7	0,2	2,2
Região Norte vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	5,5	5,8	6,2	4,6	3,7	4,5	-1,1	-10,6	2,5	7,1
Produtos primários	-1,6	-1,7	-10,2	-21,5	-24,6	-7,7	4,1	-8,3	9,3	16,6
Produtos transformados	6,2	6,5	7,8	7,3	6,5	5,6	-1,5	-10,8	1,9	6,4
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-9,1	3,3	0,0	13,0	0,3	-1,7	5,5	3,7	5,2	7,2

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis

	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Fabricação de Têxteis vh(%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,2	1,5	0,8	-2,6	-4,5	-2,6	-10,4	-7,1	-7,3	-16,3
Índice de Preços na Produção	-2,1	-0,6	-0,6	-0,3	-0,5	-0,9	1,4	-0,5	1,0	2,2
Índice de Volumes de Negócios Total	7,4	2,5	0,5	5,2	3,6	2,9	0,3	-6,8	3,7	7,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-2,0	-5,1	0,4	1,4	5,9	4,4	-0,9	2,1	11,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	7,7	6,1	4,9	9,3	5,1	0,7	-2,7	-10,7	4,7	3,5
Índice de Emprego	2,6	1,9	1,7	1,0	2,2	3,5	3,5	3,4	3,5	3,7
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	2,4	2,8	1,3	1,9	2,3	2,7	-0,5	8,1	3,1
Índice de Remunerações	2,4	2,7	2,4	1,6	4,3	5,3	4,4	6,3	1,8	5,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos							Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16
Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,7	-3,2	7,3	-3,9	-1,1	-13,8	-11,5	-17,8	2,4	-14,1
Índice de Preços na Produção	-0,1	-0,9	-1,0	-1,8	-0,7	-1,1	2,6	-1,0	0,3	1,3
Índice de Volumes de Negócios Total	0,8	0,6	0,1	6,6	11,2	4,6	17,0	10,3	23,9	20,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,6	2,7	-3,6	4,8	16,6	7,0	16,1	8,4	27,2	17,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,3	-1,0	3,4	8,1	7,3	2,9	17,7	11,6	21,3	23,7
Índice de Emprego	2,7	0,9	0,4	0,2	2,3	3,0	3,7	2,8	3,8	4,4
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	1,1	-0,8	0,2	1,3	1,6	3,3	-2,0	10,0	5,8
Índice de Remunerações	2,5	4,6	5,1	4,6	8,2	7,9	9,0	8,5	9,3	9,2
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,4	-9,1	-9,7	-6,6	-5,2	-5,4	x	-5,4	11,1	x
Índice de Preços na Produção	1,4	0,6	0,0	0,9	0,6	0,7	0,5	0,3	-0,4	1,0
Índice de Volumes de Negócios Total	1,2	-6,3	-5,2	-6,7	-7,0	-2,3	-1,7	-8,5	12,7	-1,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	3,2	-7,4	-12,2	-5,0	-11,7	-5,0	-6,4	-4,4	3,3	-12,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,5	-5,9	-3,0	-7,5	-5,4	-1,1	-0,4	-9,5	15,0	3,6
Índice de Emprego	3,1	0,0	-0,7	-1,4	-1,6	-1,1	-0,4	-0,6	-0,1	-0,5
Índice de Horas Trabalhadas	0,6	-1,2	-1,2	-3,3	-3,1	-1,1	-2,9	-6,0	-1,9	0,0
Índice de Remunerações	5,2	2,5	2,9	1,3	1,2	2,5	2,6	0,4	4,0	3,3

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

Turismo

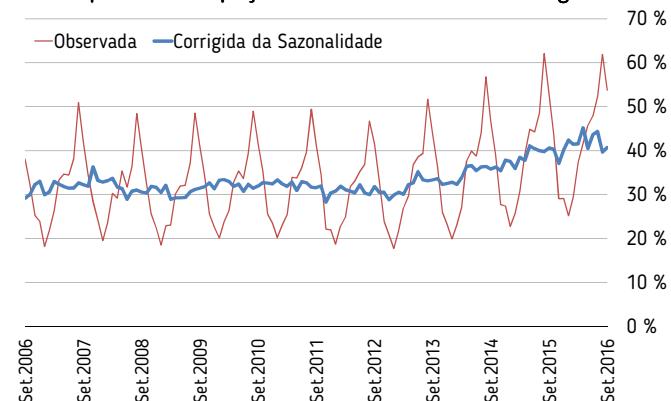
Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte registaram nova desaceleração no 3º trimestre de 2016, embora mantendo crescimentos bastante acentuados. Os números de dormidas e de hóspedes cresceram 8,9% e 8,1%, respetivamente, face ao período homólogo do ano passado. Por seu turno, os proveitos totais alcançaram uma variação homóloga de 19,9% e os proveitos de aposento cresceram 21,0% em termos homólogos.

A taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade observou, na média do 3º trimestre, o valor de 41,9%, que compara com 43,0% no trimestre anterior.

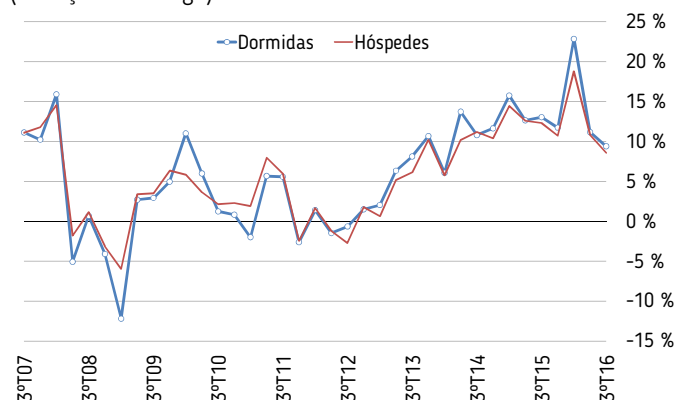
O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” inverteu a tendência negativa que vinha seguindo

na Região Norte desde o final de 2015 e cresceu 1,2% no 3º trimestre de 2016 (compara com -4,5% no trimestre anterior).

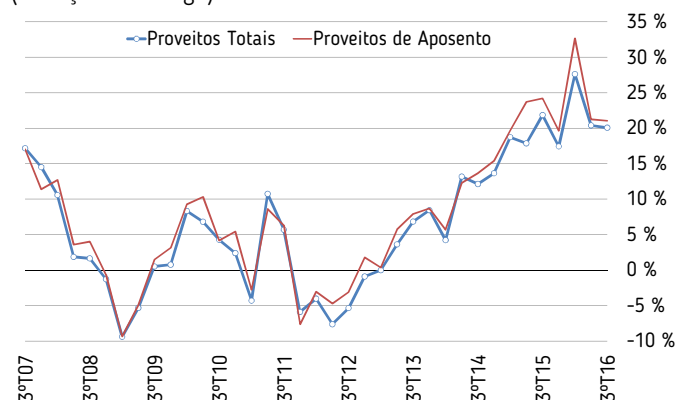
Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



Número de Dormidas e de Hóspedes - Região Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento - Região Norte (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos							Meses		
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Sep.16
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	11,0	6,0	4,7	6,8	16,4	8,0	6,3	7,9	4,1	7,2
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	11,0	13,0	13,0	11,7	22,8	11,1	9,4	14,3	6,0	8,8
Hóspedes <i>vh</i> (%)	9,8	12,4	12,3	10,7	18,8	10,8	8,6	13,6	4,9	8,1
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	11,4	19,3	21,8	17,4	27,6	20,4	20,0	24,7	17,4	18,9
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	12,4	22,4	24,2	19,6	32,6	21,2	21,0	26,0	18,1	20,0
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	1,5	2,5	1,9	3,7	4,6	5,4	6,4	5,8	6,3	7,2
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	36,0	39,7	54,5	33,9	30,7	45,1	56,0	52,4	61,9	53,7
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	40,1	39,2	41,8	43,0	41,5	44,3	39,6	40,7

Preços no Consumo

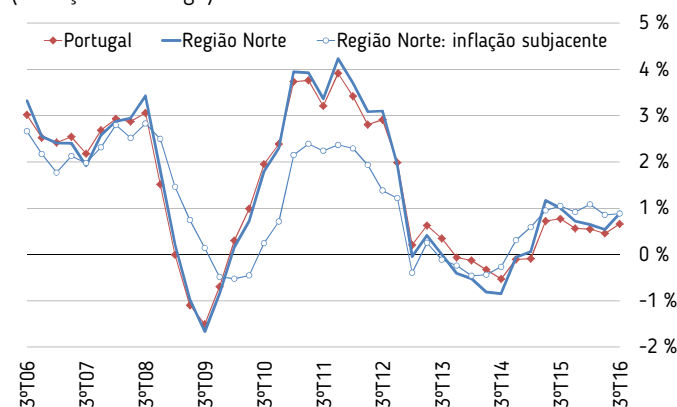
Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) fixou-se em 0,9% na média do 3º trimestre de 2016, valor que compara com 0,5% observado no trimestre anterior. O nível de inflação continua a ser limitado pela evolução dos preços dos produtos energéticos, que no 3º trimestre conheceram uma variação homóloga de -2,6%, prolongando uma tendência negativa que se iniciou há mais de três anos. Por seu turno, os produtos alimentares não transformados continuaram com um nível acentuado de crescimento dos preços (+3,5% na média do 3º trimestre, em aceleração). Assim, o indicador de inflação subjacente (o qual exclui o efeito da variação dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares não transformados) foi também de 0,9% na Região do Norte, repetindo o valor do trimestre anterior.

Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região Norte no 3º trimestre de 2016 foi particularmente acentuado no que se refere aos preços dos restaurantes e hotéis (variação homóloga de 4,4%, em aceleração face aos trimestres anteriores), das comunicações (2,0%, mas em desaceleração), do vestuário e calçado (1,9%,

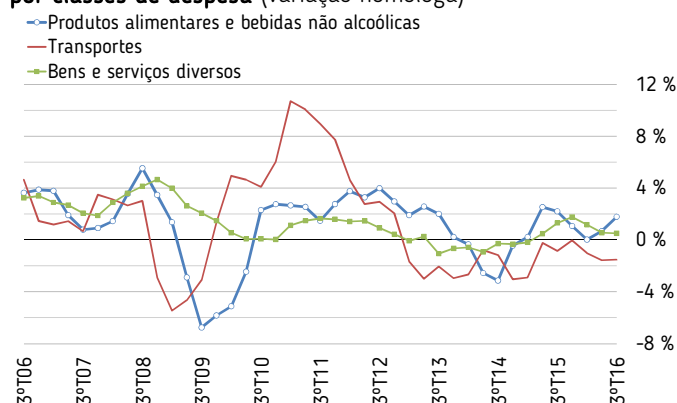
neste caso acentuando o ritmo de crescimento dos preços) e ainda dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e das bebidas alcoólicas e tabaco (+1,8%, em ambos os casos). No sentido oposto, destaca-se sobretudo a descida dos preços dos transportes (-1,5% em termos homólogos).

A nível nacional, a inflação observada no 3º trimestre de 2016 foi de 0,7%, valor que compara com 0,5% no trimestre anterior.

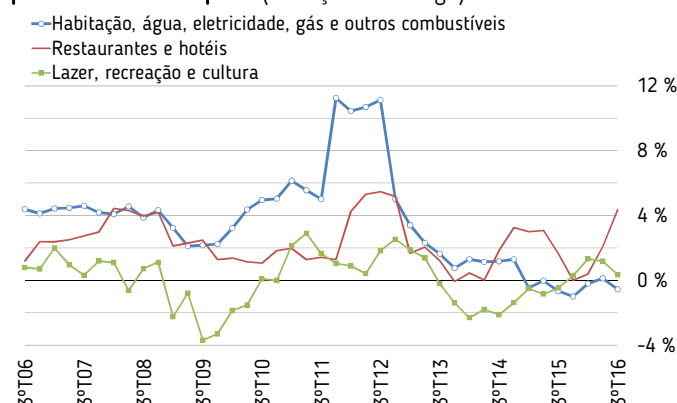
Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga)



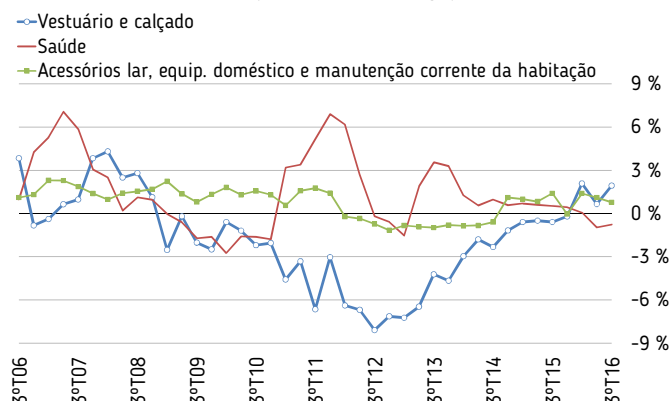
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



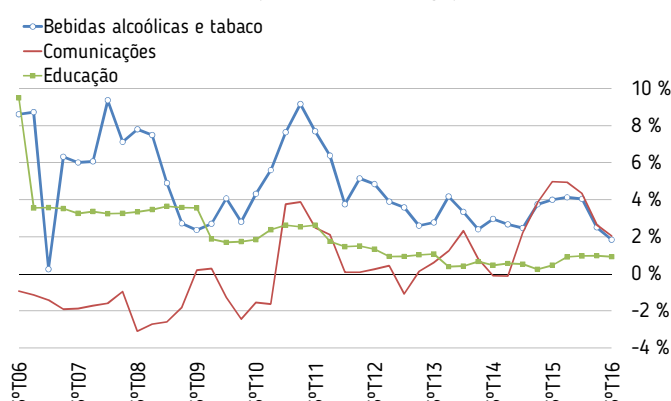
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos							Meses			
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16	Jul.16	Ago.16	Set.16	Out.16
Portugal vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	-0,3	0,5	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7	0,6	0,7	0,6	0,9
Região Norte vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	-0,6	0,7	1,0	0,7	0,6	0,5	0,9	1,0	1,0	0,7	0,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,6	1,5	2,2	1,1	0,0	0,7	1,8	2,4	2,2	0,7	0,5
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,8	3,6	4,0	4,1	4,0	2,5	1,8	1,9	2,1	1,5	1,9
Vestuário e calçado	-2,0	-0,5	-0,6	-0,2	2,1	0,6	1,9	3,6	2,8	-0,2	-0,8
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,2	-0,5	-0,7	-1,0	-0,2	0,1	-0,6	-0,5	-0,3	-0,9	-0,6
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,3	0,8	1,4	-0,1	1,4	1,1	0,8	1,1	0,9	0,3	0,9
Saúde	0,8	0,6	0,5	0,4	0,0	-1,0	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6	-0,7
Transportes	-1,9	-1,0	-0,9	0,0	-1,0	-1,6	-1,5	-2,5	-1,6	-0,4	0,8
Comunicações	0,7	4,0	5,0	4,9	4,3	2,6	2,0	1,8	1,7	2,7	3,2
Lazer, recreação e cultura	-1,9	-0,4	-0,5	0,3	1,3	1,2	0,3	0,3	0,0	0,7	2,7
Educação	0,5	0,5	0,5	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0
Restaurantes e hotéis	1,4	1,9	1,6	0,0	0,4	2,1	4,4	3,4	4,2	5,4	4,8
Bens e serviços diversos	-0,5	0,8	1,3	1,8	1,2	0,5	0,5	0,8	0,4	0,3	-0,2
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	-0,2	0,9	1,0	0,9	1,1	0,9	0,9	1,1	0,9	0,6	0,7
Produtos alimentares não transformados	-2,1	2,6	3,6	2,1	0,5	1,6	3,5	3,9	4,4	2,2	2,0
Produtos energéticos	-1,6	-3,7	-3,7	-3,3	-2,9	-3,5	-2,6	-4,3	-2,6	-0,7	1,1
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	-1,9	0,1	0,5	0,2	0,6	0,8	1,0	0,6	0,8	1,7	2,2

Crédito

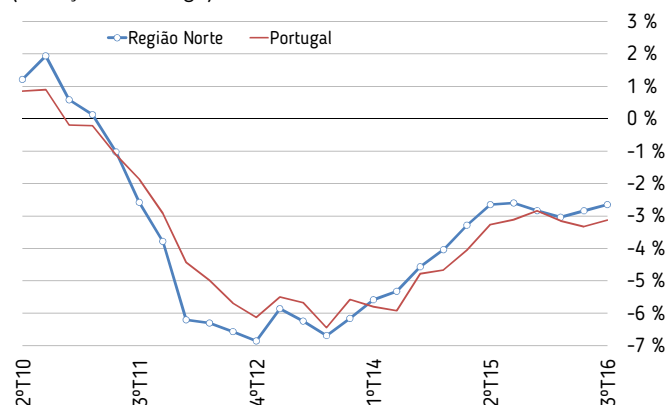
O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região Norte (crédito às famílias + crédito às sociedades não financeiras) continuou a exibir uma tendência negativa, registando, no final do 3º trimestre de 2016, uma variação homóloga de -2,7% (resultado que compara com -2,8% no final do trimestre anterior). O rácio de crédito vencido manteve-se em 8,2%, enquanto a proporção de devedores que exibem crédito vencido diminuiu ligeiramente, de 13,6% para 13,5%.

A redução no crédito é mais acentuada no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 3º trimestre de 2016, a dívida das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região Norte, a 21.699 M€ e apresentava uma variação homóloga de -4,6% (variação idêntica à do trimestre anterior). O rácio de crédito às empresas vencido aumentou de 13,9% para 14,1% (um novo máximo) e a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido subiu de 27,8% para 27,9%.

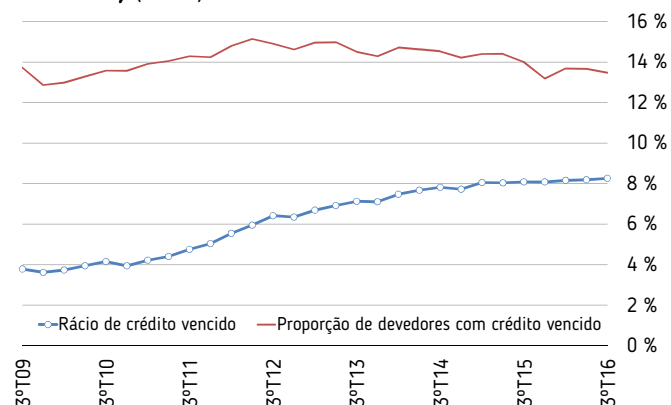
Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global ascendia, no final do 3º trimestre de 2016, a cerca de 35.905 M€ e apresentava uma variação homóloga negativa (-1,5%, resultado que compara com -1,7% no trimestre anterior, prosseguindo um desagravamento que se faz sentir desde o final de 2013). O rácio de crédito às

famílias vencido manteve-se em 4,7% no 3º trimestre de 2016, enquanto a proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido diminuiu de 12,9% para 12,7%. Note-se que a redução do crédito às famílias tem sido, desde o final de 2015, mais acentuada a nível nacional do que na Região Norte,

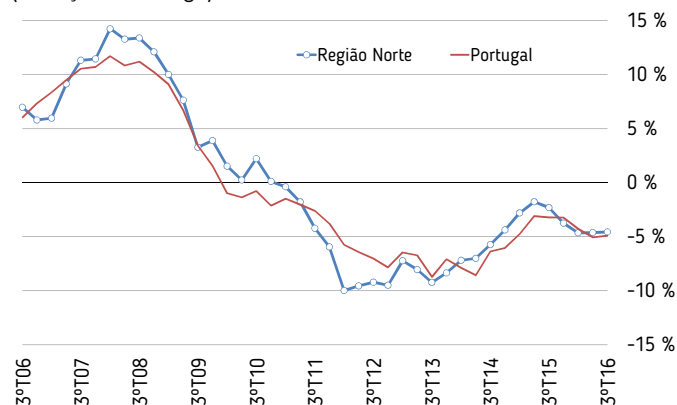
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)



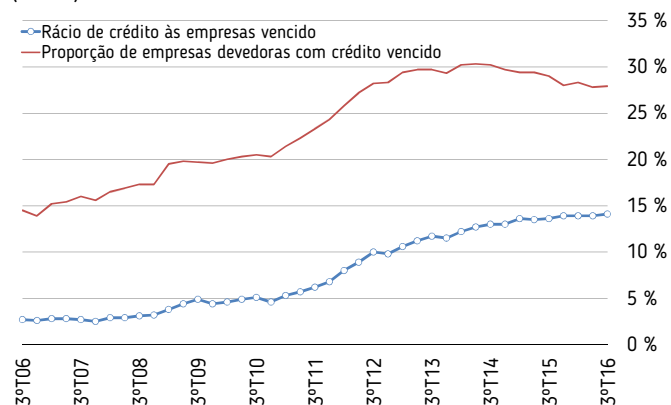
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



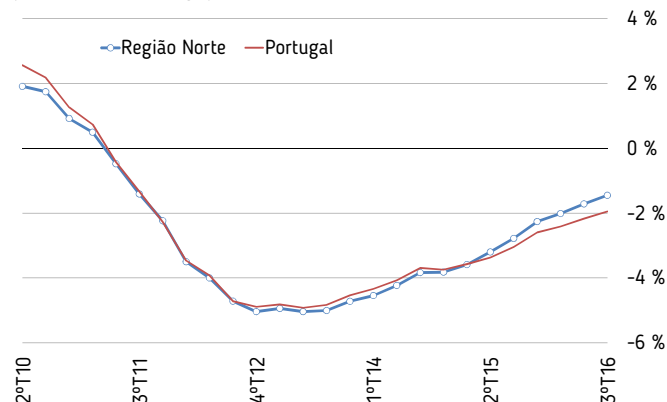
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



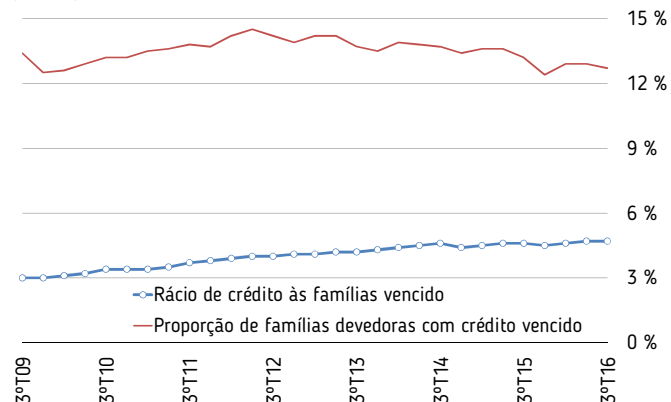
Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte (em %)



Crédito às famílias (variação homóloga)



Crédito às famílias vencido na Região Norte (em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	3ºT15	4ºT15	1ºT16	2ºT16	3ºT16
Portugal <i>vh(%)</i>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,7	-2,8	-3,1	-2,8	-3,2	-3,3	-3,1
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-6,0	-3,2	-3,2	-3,2	-4,3	-5,1	-4,9
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-3,7	-2,6	-3,0	-2,6	-2,4	-2,2	-2,0
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh(%)</i>	-4,0	-2,8	-2,6	-2,8	-3,0	-2,8	-2,7
Rácio de crédito vencido (%)	7,7	8,1	8,1	8,1	8,1	8,2	8,2
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	14,2	13,2	14,0	13,2	13,7	13,6	13,5
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh(%)</i>	-4,4	-3,8	-2,3	-3,8	-4,7	-4,6	-4,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,0	13,9	13,6	13,9	13,9	13,9	14,1
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	29,7	28,0	29,0	28,0	28,3	27,8	27,9
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh(%)</i>	-3,8	-2,3	-2,8	-2,3	-2,0	-1,7	-1,5
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,4	4,5	4,6	4,5	4,6	4,7	4,7
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	13,4	12,4	13,2	12,4	12,9	12,9	12,7

Norte 2020 e QREN

Ao longo do 3º trimestre de 2016 acelerou-se a execução do Programa Operacional Norte 2020, pelo que o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada mais do que triplicou.

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham sido já aprovados, até final do 3º trimestre de 2016, um total de 2172 operações (mais 202 do que no final do 2º trimestre), às quais corresponde um financiamento de cerca de 633,1 M€ de fundos comunitários, que se destinam a alavancar investimentos no valor global de 1114,8 M€.

No que se refere à execução dos projetos, a despesa já validada ascendia, no final do 3º trimestre de 2016, a 87,7 M€

de fundo comunitário (valor que compara com 26,3 M€ três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 aumentou de 5,4% no final do trimestre anterior para 13,9%. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas.

Muito próximo do seu encerramento financeiro, a execução do QREN na Região do Norte alcançou, no final do 3º trimestre de 2016, uma taxa global de realização de fundo de 99,3% (valor que compara com 98,4% no final do trimestre anterior).

NORTE 2020 Informação reportada a 30 Setembro 2016	Operações aprovadas				Despesa validada		Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Número	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário	
		milhões de euros				milhões de euros	
PO regional NORTE 2020	2 172	1 114,8	1 015,7	633,1	120,3	87,7	13,9%

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2016	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	14 392	12 598	10 757	8 843	12 513	10 684	8 785	99,3%
por Programa Operacional:								
PO Potencial Humano	4 227	4 227	4 162	3 104	4 216	4 151	3 096	99,8%
PO Factores de Competitividade	3 301	2 938	1 580	1 527	2 927	1 574	1 521	99,6%
PO Valorização do Território	2 562	1 846	1 726	1 479	1 838	1 719	1 473	99,6%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 303	3 586	3 289	2 733	3 532	3 239	2 694	98,6%

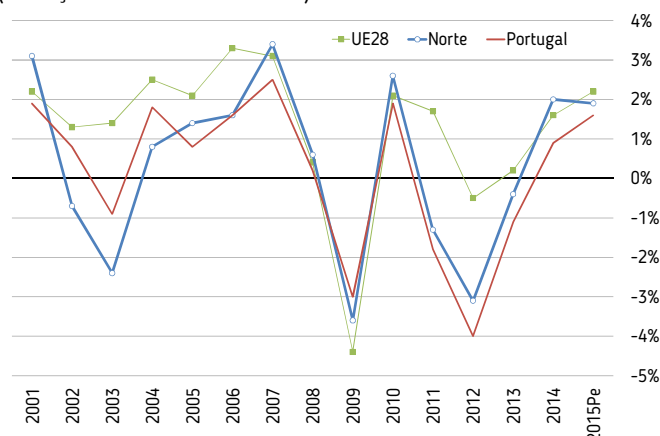
NORTE ESTRUTURA: Contas Regionais, 2015

Crescimento Económico

De acordo com os dados preliminares do INE, em 2015 o crescimento económico da Região Norte terá sido de 1,9%, superando em três décimas de ponto percentual o registo da economia portuguesa como um todo. Além disso, o INE reviu em alta a anterior estimativa de crescimento do PIB da Região Norte relativa a 2014. De acordo com os dados definitivos agora disponíveis, a economia da Região Norte cresceu 2,0% em 2014 (e não 1,0%, como até agora se pensava). Deste modo, o ritmo de crescimento económico da Região Norte em 2014 foi superior ao dobro do observado a nível nacional (0,9%) e superior também à média da UE28 (1,6%). Este melhor desempenho, da Região Norte face ao contexto nacional, tem vindo a ocorrer, consecutivamente, ao longo do ciclo económico que se seguiu à recessão de 2009.

Produto Interno Bruto

(variações anuais em volume)



O ano de 2010 marcou uma breve recuperação, com a economia da Região Norte a crescer 2,6%, bem acima de Portugal (+1,9%) e da UE28 (+2,1%). No entanto, esta nova trajetória foi interrompida entre 2011 e 2013, período em que os efeitos negativos do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) se fizeram sentir na atividade produtiva nacional. Mesmo assim, em termos acumulados, a recessão foi menos profunda na Região do Norte (-4,7%) do que em Portugal (-6,8%), mostrando-se, mesmo, a região mais resiliente entre as congéneres NUTS II.

Em 2014 e 2015 a economia da Região Norte voltou a crescer acima da média nacional, reforçando o seu papel como o motor do crescimento económico nacional. De facto, sem o contributo da Região do Norte, a economia nacional teria crescido apenas 0,3% em 2014 (em vez de 0,9%) e 1,0% em 2015 (em vez de 1,6%).

Assimetrias Regionais

Esta evolução do crescimento económico promoveu a convergência do PIB *per capita* da Região Norte com a média nacional, aumentando de 79,9% para 84,5% entre 2009 e 2015.

Apesar de, no contexto nacional, ter sido o sexto ano consecutivo a convergir, a Região do Norte manteve o mesmo patamar de desenvolvimento face à Europa, com o PIB *per capita*, em unidades padrão de poder de compra (ppc), a atingir 64,9% da média dos países da UE28 em 2015, um valor praticamente igual ao de 2009. Este resultado surge numa conjuntura de crise internacional com forte incidência nos territórios da periferia da Europa. Em contraciclo, Portugal, como um todo, divergiu com a Europa, registando uma evolução negativa do PIB *per capita* (ppc) de 81,0% para 76,8% entre 2009 e 2015.

A recente aceleração no processo de convergência da Região do Norte com Portugal revela-se um resultado impar, tendo em conta o contexto histórico da última década e meia, que se iniciou com a entrada de Portugal para a União Monetária. Em 2000, o PIB *per capita* da Região do Norte era igual a 80,3% do nacional, caindo, ligeiramente, para 79,5% em 2009. Desde então, a Região Norte foi capaz de alcançar um desempenho superior à média nacional, quer em período de recessão, quer nos anos de retoma do crescimento. Naturalmente, o desafio para o futuro passará por manter a recente trajetória de convergência, numa lógica de crescimento económico alargado a todo o território nacional.

A redução das assimetrias regionais, ao nível das NUTS III da Região do Norte, tem vindo a acontecer ao longo dos últimos anos. Por um lado, verificou-se uma perda relativa de dinamismo da Área Metropolitana do Porto, a única NUTS III com o PIB *per capita* acima da média da Região do Norte, e por outro, a convergência das NUTS III menos desenvolvidas.

No ano 2000, o PIB *per capita* da Área Metropolitana do Porto equivalia a 121,1% da média da Região do Norte, valor que desceu para 115,1% em 2009 e para 111,8% em 2015. No outro extremo, o PIB *per capita* do Alto Tâmega subiu de 66,8% para 78,5% entre 2000 e 2015.

Esta dinâmica de convergência positiva ocorreu, também, nas Regiões NUTS III com níveis de desenvolvimento intermédio. Em 2015, as regiões do Ave (98,8%), do Cávado (95,7%) e das Terras de Trás-os-Montes (94,6%) tinham um PIB *per capita* ligeiramente inferior ao da média da Região do Norte, sendo

de destacar a convergência de 15,4 p.p. da NUTS III Terras de Trás-os-Montes entre 2000 e 2015.

As NUTS III do Alto Minho e do Douro exibiram, igualmente, um bom ritmo de convergência, em particular, a Região do Douro, que convergiu de 71,5% para 86,1% entre 2000 e 2015. Num patamar inferior de desenvolvimento económico encontra-se a NUTS III do Tâmega e Sousa, a única região com um PIB *per capita* inferior a 75% da média da Região do Norte.

A análise das NUTS III da Região do Norte no contexto nacional evidencia a divergência do PIB *per capita* da Área

Metropolitana do Porto com a média nacional ao longo dos últimos 15 anos, diminuindo de 97,4% para 94,5% entre 2000 e 2015. Numa tendência contrária, as restantes NUTS III têm vindo a convergir a ritmos bastante heterogéneos, destacando-se a dinâmica de crescimento do PIB *per capita* das NUTS III que eram menos desenvolvidas em 2000.

Em síntese, a recente tendência de convergência da Região do Norte com a média nacional não foi, ainda, suficiente para retirá-la do lugar da região portuguesa com menor PIB *per capita*. A este facto acresce a circunstância de não existir, na Região do Norte, uma única região NUTS III com um PIB *per capita* superior ao da média nacional.

Índice de Produto interno bruto por habitante (Portugal = 100)

	Portugal=100															
	2000	'01	'02	'03	'04	'05	'06	'07	'08	'09	'10	'11	'12	'13	'14	2015Pe
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Norte	80,3	81,2	80,4	79,0	78,2	78,7	78,8	79,5	80,1	79,9	80,7	81,2	82,4	83,0	84,0	84,5
Alto Minho	65,6	65,7	65,9	65,4	64,9	65,4	66,8	65,9	67,5	70,7	73,3	72,2	74,7	77,6	77,0	76,8
Cávado	72,2	74,5	75,2	73,4	73,8	73,3	73,1	73,8	75,6	76,2	75,6	75,9	78,0	78,8	80,1	80,9
Ave	77,2	77,2	77,4	75,3	73,2	72,3	71,6	72,3	72,4	71,9	73,6	74,8	78,7	80,1	82,0	83,5
Área Metropolitana do Porto	97,4	98,0	95,9	94,1	92,9	93,4	92,7	93,8	93,8	92,0	92,4	92,6	93,3	92,9	94,0	94,5
Alto Tâmega	53,6	54,6	54,8	55,1	57,0	59,4	60,1	60,5	63,1	65,5	66,5	67,5	67,5	71,1	67,0	66,3
Tâmega e Sousa	54,3	55,3	55,8	54,8	53,9	54,8	56,6	57,5	57,4	58,4	59,2	59,9	60,9	61,9	62,6	63,3
Douro	57,4	59,5	58,4	59,2	58,9	61,1	62,6	61,8	64,1	66,7	68,4	70,0	71,0	72,5	73,0	72,7
Terras de Trás-os-Montes	63,6	64,5	64,6	65,3	67,2	69,8	69,9	69,9	73,3	75,9	77,5	79,0	75,1	76,8	79,3	80,0

Índice de Produto interno bruto por habitante (Norte = 100)

	Região do Norte=100															
	2000	'01	'02	'03	'04	'05	'06	'07	'08	'09	'10	'11	'12	'13	'14	2015Pe
Norte	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Alto Minho	81,6	81,0	82,0	82,8	82,9	83,0	84,8	82,9	84,3	88,4	90,8	89,0	90,7	93,5	91,7	90,9
Cávado	89,9	91,8	93,6	92,9	94,3	93,1	92,8	92,9	94,3	95,3	93,7	93,5	94,6	95,0	95,4	95,7
Ave	96,1	95,1	96,3	95,3	93,5	91,8	90,8	90,9	90,4	90,0	91,2	92,1	95,5	96,5	97,7	98,8
Área Metropolitana do Porto	121,2	120,7	119,4	119,1	118,7	118,5	117,7	118,0	117,1	115,1	114,5	114,1	113,2	111,9	112,0	111,8
Alto Tâmega	66,8	67,3	68,2	69,8	72,8	75,4	76,4	76,1	78,8	82,0	82,3	83,2	81,9	85,6	79,8	78,5
Tâmega e Sousa	67,6	68,2	69,4	69,4	68,8	69,6	71,8	72,3	71,6	73,1	73,3	73,8	73,9	74,6	74,5	74,9
Douro	71,5	73,3	72,7	75,0	75,3	77,5	79,4	77,7	79,9	83,5	84,8	86,2	86,1	87,3	86,9	86,1
Terras de Trás-os-Montes	79,2	79,4	80,4	82,6	85,9	88,6	88,7	87,9	91,5	95,0	95,9	97,3	91,1	92,5	94,4	94,6

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE)

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 48: Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020 e QREN

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

NORTE ESTRUTURA

Contas Regionais (INE)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de dezembro de 2016.